

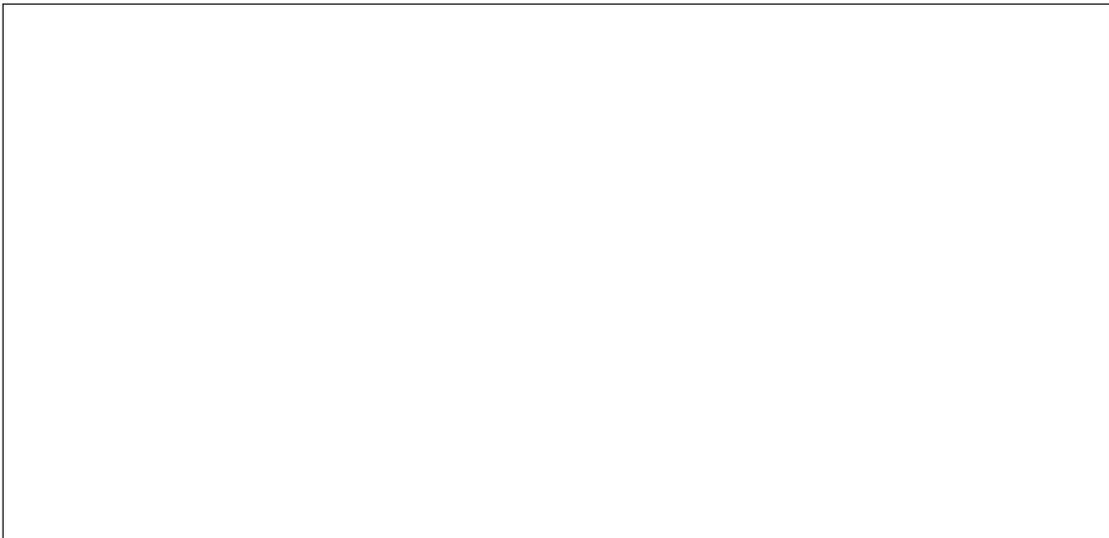
ESTADO DO PARANÁ

Governador de estado
Beto Richa

Secretário de estado da Agricultura e do Abastecimento
Norberto Ortigara

Diretor Geral da SEAB
Otamir César Martins

Chefe do DERAL
Francisco Carlos Simioni



I. SUMÁRIO

I. SUMÁRIO.....	3
II. METODOLOGIA.....	4
Levantamento da produção agropecuária.....	4
Levantamento do preço médio recebido pelo produtor.....	5
Correção de valores nominais em reais.....	5
Conversão do VBP no Fundo de participação municipal (FPM).....	6
III. VBP DA AGROPECUÁRIA PARANAENSE DE 2001 A 2015.....	7
VBP 2015 em relação a 2014.....	8
DESEMPENHO POR GRUPO.....	9
Agricultura - Fruticultura.....	9
Agricultura - Grãos de inverno.....	10
Agricultura - Grãos de verão.....	10
Agricultura – Hortaliças.....	11
Agricultura - Outras culturas.....	12
Pecuária – Avicultura.....	12
Pecuária – Bovinocultura.....	13
Pecuária – Derivados.....	14
Pecuária – Suinocultura.....	14
Produtos florestais.....	15
Outros grupos da Agricultura e da Pecuária.....	15
IV. VBP POR NÚCLEO REGIONAL EM 2015.....	17
Núcleos Regionais de Cianorte, Paranavaí e Umuarama.....	18
Núcleo Regional de Campo Mourão.....	19
Núcleos Regionais de Cascavel e Toledo.....	20
Núcleos Regionais de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.....	21
Núcleos Regionais de Apucarana, Cornélio Procópio, Ivaiporã, Jacarezinho, Londrina e Maringá.....	21
Núcleos Regionais de Guarapuava, Irati, Laranjeiras do Sul, Ponta Grossa e União da Vitória.....	23
Núcleos Regionais de Curitiba e Paranaguá.....	25
V. VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA MUNICIPAL.....	26
EQUIPE TÉCNICA.....	32
ENDEREÇOS DA SEDE E DOS NÚCLEOS REGIONAIS.....	33
ANEXO I – CULTURAS (NOME NO SISTEMA) COMERCIALIZADAS EM 2015 E SUA DIVISÃO EM GRUPOS.....	35

II. METODOLOGIA

O Valor Bruto da Produção (VBP) é um índice calculado pelo DERAL que representa o volume financeiro arrecadado pela agropecuária. Para o levantamento dos dados do VBP a SEAB conta com o apoio de 22 Núcleos Regionais (NRs), divididos conforme o Cartograma 1, com equipes que levantam dentro de suas áreas de abrangência o volume produzido e os valores de comercialização de cada um dos produtos que compõem o indicador. Estas duas variáveis (preço e produção) são as principais para o cálculo do índice.

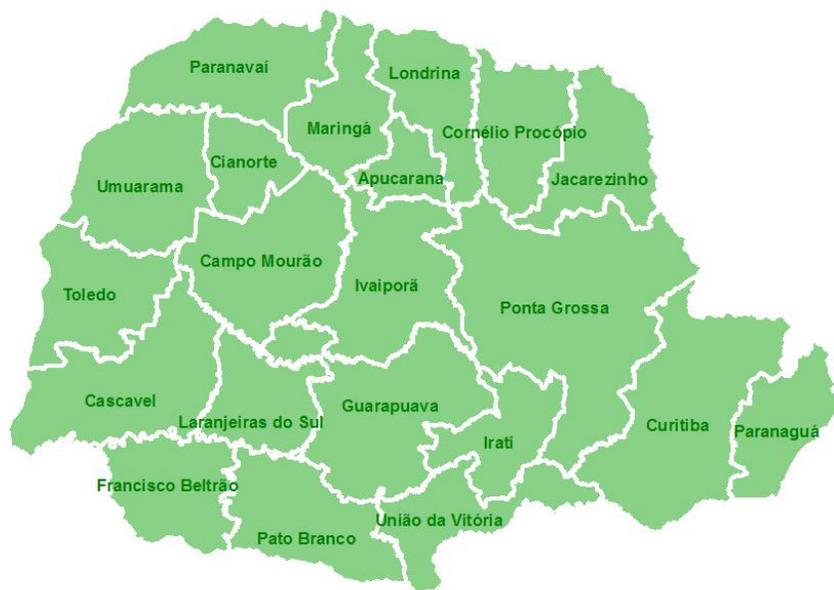


Figura 1 – Divisão política dos Núcleos Regionais da SEAB

Levantamento da produção agropecuária.

Atualmente são pesquisados aproximadamente 350 produtos para cada um dos 399 municípios paranaenses através de pesquisas periódicas, realizadas junto a EMATER, IBGE, prefeituras, cooperativas, revendedores de insumos, cerealistas e outras entidades ligadas à agricultura.

Em particular, destacam-se 30 culturas, acompanhadas mensalmente, por representarem historicamente mais de um terço do Valor Bruto de Produção, sendo acompanhada inclusive a comercialização mensal destas culturas. Esse grupo de culturas é acompanhado através da pesquisa intitulada de “Previsão Subjetiva de Safras” e tem seus dados pesquisados, revisados e publicados mês a mês, com detalhamento por Núcleo Regional; mantendo-se em sincronia com os dados divulgados pelo governo federal através da CONAB e do IBGE.

Os dados relativos à “Previsão Subjetiva de Safras” podem ser visualizados na página da SEAB (www.agricultura.pr.gov.br).

Para as demais atividades rurais a coleta dos dados é anual, sendo que os produtos

acompanhados estão divididos em três grandes grupos, que, por sua vez, são subdivididos em outros grupos, conforme descrito em tabela anexa ao final desta publicação (anexo I).

Levantados os dados de produção, estes passam por diversos processos de conferência pelas Divisões de Conjuntura Agropecuária e de Estatística Básica, para então serem multiplicados pelo preço médio de cada uma das culturas do Estado do Paraná.

Levantamento do preço médio recebido pelo produtor.

Para o cálculo do Valor Bruto de Produção paranaense é utilizada média dos preços no ano (safra). Esta média é calculada baseada em duas pesquisas de preços:

- Preços recebidos pelo produtor, de frequência semanal;
- Preços recebidos pelo produtor – lista auxiliar, de frequência mensal.

Em comum, estas pesquisas apresentam o seu nível de detalhamento: preços médios por Núcleo Regional. Na sede, estes preços são ponderados pela produção de cada um dos Núcleos Regionais nos últimos 3 anos, obtendo-se assim uma média paranaense do preço do produto pesquisado. A partir daí começa uma série de diferenciações entre as pesquisas, desde a consistência dos dados até a formação do preço final.

A pesquisa de Preços Recebidos pelo Produtor de frequência semanal engloba cerca de 50 produtos, os quais em sua maioria representa os produtos de maior peso em termos de renda gerada no Estado. Esta pesquisa sofre uma consistência e então é publicada, semanalmente, na página da SEAB. Os 50 produtos têm índices de comercialização mensais elaborados pelo DERAL, com base em pesquisas como a Previsão Subjetiva de Safras, através dos quais são calculados os preços médios do ano (safra) para cada produto.

Por sua vez, a lista auxiliar dos preços recebidos pelo produtor é pesquisado mensalmente, porém sua consistência é anual, devido ao grande volume de informações contido nesta. À exceção dos 50 produtos da pesquisa semanal, todos os demais têm seu preço levantado através desta lista auxiliar, englobando, assim, aproximadamente 350 produtos. Neste caso, não há ponderação para a comercialização mensal dos produtos, o que significa que o preço médio anual é a média simples dos preços nos doze meses do ano.

As diferentes unidades de comercialização para as quais são levantados os preços (unidade, caixas, arroba, quilograma, saca, litros, etc.) foram convertidas de forma a que se mantivesse o preço referente à unidade mais usual de comercialização do produto.

Correção de valores nominais em reais.

A fim de manter o padrão monetário ao longo dos anos, para efeito comparativo da pesquisa, optou-se por deflacionar os valores dos levantamentos anteriores, deixando-os em consonância com os valores monetários da última pesquisa.

Devido à peculiaridade de cada produto, principalmente no que diz respeito à comercialização de

grãos, criou-se um índice anual baseado no IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas, que representasse mais fielmente os dados do VBP.

Este índice foi construído utilizando-se a variação acumulada do IGP-DI, de julho a junho de cada ano, representando assim o ano-safra. Através deste índice, utiliza-se o deflator para corrigir os valores de cada produto de cada município das safras anteriores, atualizando-os para a safra/ano civil em questão.

Conversão do VBP no Fundo de participação municipal (FPM)

De acordo com a legislação em vigor¹, 25% do valor do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços de Transporte e de Comunicação (ICMS), arrecadado pelo estado, deve retornar aos municípios. O valor que retorna aos municípios é fracionado de forma que seja 75% na proporção o valor adicionado nas operações relativas à circulação de mercadorias e prestação de serviços e; o valor restante, 25% é estabelecido de acordo com o que dispõe a legislação estadual.

Para a distribuição desta parcela do ICMS arrecadado constituiu-se um fundo denominado “Conta de Participação dos Municípios no Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte e de Comunicação”. De acordo com a lei estadual, compete à SEAB-PR apresentar a participação de cada município em relação à produção agropecuária do estado.

O FPM Paranaense é distribuído de acordo com a Figura 2.

Para obter-se a participação de cada município é calculada a proporção que este representa no VBP total do estado, obtendo-se um índice para o ano. A média dos índices do ano corrente e do ano anterior é o número que será utilizado pela Secretaria da Fazenda (SEFA) para distribuir 8% do valor destinado aos municípios. Assim, do total arrecadado com o ICMS, 2% terá sua distribuição efetuada através de dados da SEAB-PR.

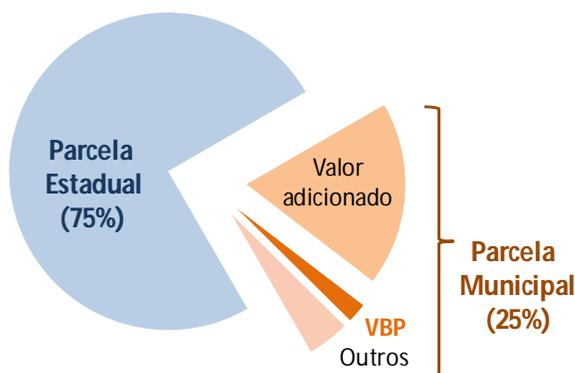


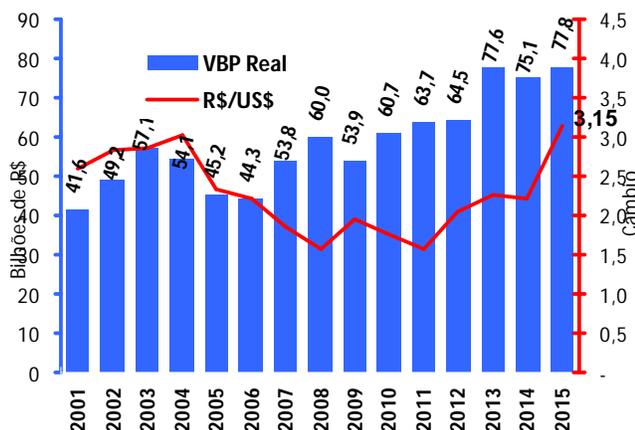
Figura 2- Divisão do ICMS arrecadado no estado do Paraná.

¹ Legislação em vigor: Constituição Federal, artigo 158, inciso IV; Constituição Estadual, artigo 132; a Lei Federal Complementar nº. 63/90; a Lei Estadual nº. 9.491; Lei Estadual Complementar nº. 59; Lei Estadual Complementar nº. 67, Lei Estadual nº. 12.417

III. VBP DA AGROPECUÁRIA PARANAENSE DE 2001 A 2015

O crescimento médio anual do VBP ao longo do período de 2001 a 2015 foi de 4,3%, tendo um aumento em 2015 de 87% quando comparado a 2001.

A figura 3 mostra o desempenho do índice VBP ao longo de 15 anos de pesquisa, bem como o desempenho do dólar nesse mesmo período.



Fonte: SEAB/DERAL, 2016.

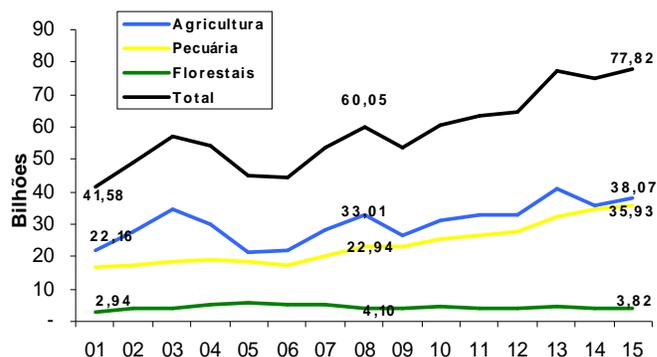
Figura 3 – Valores Reais Brutos da Produção Agropecuária no Paraná e câmbio em 15 de junho – 2001 a 2015.

O Paraná segue forte no agronegócio brasileiro, com significativa influência do câmbio na agricultura, a demanda internacional é certa, mantendo o estado entre os três maiores nas exportações brasileiras do agronegócio.

Em 2015, a safra recorde de grãos contribuiu para o crescimento ante 2014. Com uma participação significativa na composição do VBP, as culturas da soja, milho e trigo juntas representam 1/3 do faturamento bruto.

Desempenho por Segmento

A agricultura é o segmento que ocupa o posto de maior gerador de faturamento no estado, e tem sido a principal responsável pelas grandes oscilações do índice. Para verificar isto, basta comparar as oscilações do VBP total (figura 3) com as do VBP agricultura (figura 4).



Fonte: SEAB/DERAL, 2016.

Figura 4 – Distribuição por segmento no VBP paranaense (bilhões de reais) – 2001 a 2015.

Estas oscilações são decorrentes de fatores não controláveis pelo produtor, como o preço dos produtos e o clima, o que se acentua em consequência da concentração de mais de ¼ do VBP nas culturas soja e milho.

Nestes 15 anos a tendência de crescimento é positiva para a agricultura, porém, devido à instabilidade do segmento, esta tendência deve ser considerada apenas para o longo prazo.

A pecuária é o segundo segmento em participação, porém apresenta a maior estabilidade dentre os três comparados, tendo crescido todos os anos com exceção apenas de 2005 e 2006. O crescimento do setor é fortemente baseado na evolução da avicultura de corte, reforçado em 2013 e 2014 por incrementos nos valores da cadeia do Leite, bovinos e suínos.

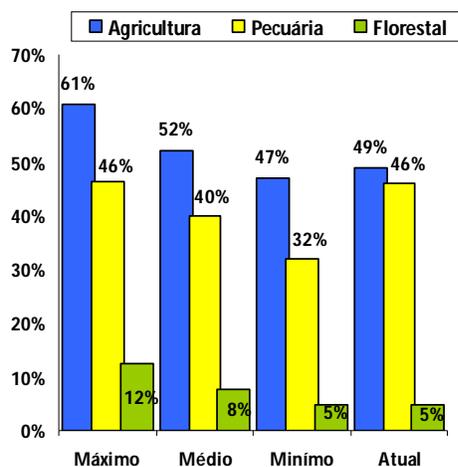
O segmento florestal após um crescimento em 2012 e 2013 nos últimos dois anos, em 2014 e 2015 apresentou recuo. Os motores do VBP florestal são as toras para serraria, seguidas pelas toras para laminadora; estas toras, agrupadas, vinham apresentando acréscimos em seu valor desde 1998, chegando ao seu ápice em 2005. Depois deste período estes produtos têm apresentado oscilações frequentes com tendência de queda, que claramente reflete no desempenho do setor como

um todo, uma vez que representam mais da metade do VBP Florestal.

Participação por segmento

Os setores variam sua participação no total do VBP em função do desempenho da agricultura. Em anos de seca ou preços baixos de grãos, a pecuária e os produtos florestais costumam tomar parte da participação da agricultura. Na Figura 5 observam-se os patamares máximos e mínimos atingidos em termos de participação dos grupos do VBP.

Figura 5 – Participação por segmento no VBP paranaense – Máximo, média, mínimo e atual.



Fonte: SEAB/DERAL, 2016.

A agricultura atingiu seu ápice de participação em 2003, quando o setor avícola ainda não possuía a importância atual e o desempenho da soja, especialmente, foi impulsionada pela desvalorização do real. Naquele ano a agricultura representou 61% do valor final do VBP. Em 2005 o percentual de participação da agricultura foi de apenas 47%, bem abaixo da média de 52%, fato ocasionado mais uma vez pela relação cambial, bem como pela quebra de safra decorrente da seca. A pecuária tem um desempenho levemente

crescente ao longo da pesquisa, representando em média 40% do VBP e atingindo seu maior nível tanto em 2014 quanto em 2015, quando o percentual chegou a 46% de participação.

Vale salientar que os melhores desempenhos da pecuária não estão relacionados apenas ao caráter crescente do VBP da pecuária, mas a quebras no setor da agricultura, e vice-versa. Em 2003, por exemplo, ano de grande VBP da agricultura, a participação da pecuária ficou reduzida a 32%.

Com relação ao segmento florestal, em 2005 e 2006 o setor representou 12% do VBP, consequência do ótimo desempenho do setor, mas também pela baixa produtividade dos grãos. Após esse ápice o setor florestal vem perdendo parte de seu espaço, tendo seu pior desempenho em 2015, quando representou apenas 5% do VBP.

VBP 2015 em relação a 2014

Consolidado em 77,82 bilhões de reais o VBP 2015 é 4% superior ao de 2014, em valores deflacionados, mantendo a tendência de crescimento linear verificada desde o início da pesquisa.

A maior parte deste aumento é explicada pelo excelente desempenho da safra de grãos, que atingiu 38,08 milhões de toneladas no ciclo 14/15, valor 6% superior ao anterior e o maior já registrado em toda história. Também a produção de carnes foi recorde, superando a marca de 5,1 milhões de toneladas, 8% acima de 2014.

Além do ganho de produção, houve também recuperação de parte dos preços. Uma fração de 73% do valor de 2015 é composta por dez itens, destes, metade apresentaram altas acima de 6,21%, inflação no período pelo IGP-di. A escalada do câmbio colaborou para esta alta, bem como beneficiou os setores exportadores paranaenses.

Tabela 1 – Valor Bruto da Produção: comparativo por segmento entre 2015 e 2014 no estado do Paraná.

Segmento	VBP (R\$ bilhões)		Var (%)	Participação		Var (pp)
	2014	2015		2014	2015	
Agricultura	35,98	38,07	6%	48%	49%	0,02
Pecuária	34,85	35,93	3%	46%	46%	-0,01
Florestais	4,23	3,82	-10%	6%	5%	-0,13
Total	75,06	77,82	4%	100,0%	100,0%	

DESEMPENHO POR GRUPO

Abaixo serão relacionados os desempenhos por grupo, subdivididos de acordo com o anexo I. Estes dados estão organizados em ordem alfabética para os segmentos (Agricultura, Pecuária e Produtos Florestais) e dentro dos grupos os produtos estão organizados em ordem decrescente, por valor em Reais.

Agricultura - Fruticultura

A produção de laranja, uva, morango e banana representaram juntas mais de metade do VBP da fruticultura em 2015. Destes quatro produtos, dois sofreram decréscimos em seu VBP, o que juntamente com uma redução da produção de outras frutas de menor expressão ocasionou um decréscimo do VBP do grupo, de modo que observou-se no setor uma queda de 2% em termos de valor conforme a tabela 2.

A laranja, principal produto da fruticultura, após dois anos seguidos de queda, em 2015, apresentou renda 13% superior à de 2014; principalmente pela valorização dos preços devido a uma produção menor da fruta, uma vez que seca e geada comprometeram a safra.

Já a uva recuou 17% em produção, levando a viticultura a perder 16% de sua renda bruta. O excesso de chuvas na colheita prejudicou a cultura.

A banana também teve uma produção 3% menor, em função de quedas nos preços

recebidos pelos produtores, redundando em um recuo de 17% em seu VBP.

Os destaque positivo do setor ficou por conta do morango, terceiro produto em importância, apresentou produção e preços superiores aos de 2014 agregando 39 milhões de reais ao VBP de frutas.

Diversas frutas englobadas na categoria “outros” tiveram desempenho considerado estável.

Tabela 2 – Fruticultura: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2014 e 2015.

Produto	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões)			% Part. (2015)	
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	Grupo	Total
Laranja	959,45	921,93	-4%	279,60	315,34	13%	22%	0,4%
Uva	80,44	66,40	-17%	268,16	226,23	-16%	16%	0,3%
Morango	20,93	22,64	8%	125,13	164,15	31%	12%	0,2%
Banana	230,17	222,13	-3%	138,67	115,20	-17%	8%	0,1%
Melancia	130,44	125,91	-3%	88,66	88,14	-1%	6%	0,1%
Maçã	52,05	42,80	-18%	111,01	76,87	-31%	5%	0,1%
Tangerinas	121,10	115,93	-4%	67,19	75,81	13%	5%	0,1%
Ameixa	11,14	10,29	-8%	27,91	26,60	-5%	2%	0,0%
Pêssego	12,66	11,29	-11%	42,10	22,69	-46%	2%	0,0%
Outros				311,39	313,17	1%	22%	0,4%
Total				1.459,82	1.424,21	-2%	100%	2%

Agricultura - Grãos de inverno

Os grãos de inverno representaram 3% do VBP do estado, sendo o trigo responsável pela maior parcela deste grupo, conforme tabela 3.

Com relação ao trigo, houve ligeira queda na produção por conta de excesso de chuvas na colheita e em menor escala por geadas e com uma menor disponibilidade de trigo no mercado houve uma recuperação nos preços devido a forte demanda pelo produto paranaense.

Nas demais culturas deste grupo as produções e renda também foram menores no cultivo da cevada, aveia preta, aveia branca e triticale.

Assim, o desempenho produtivo dos principais grãos de inverno foi prejudicado pelas adversidades climáticas deste período, gerando uma queda de 7% na renda deste grupo em relação ao ano anterior.

Tabela 3 – Grãos de Inverno: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2014 e 2015.

Produto	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões)			% Part. (2015)	
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	Grupo	Total
Trigo	3.834,08	3.283,25	-14%	2.054,61	1.999,45	-3%	91%	2,57%
Cevada	186,95	128,99	-31%	105,17	73,46	-30%	3%	0,09%
Aveia Preta	202,01	159,87	-21%	116,85	47,59	-59%	2%	0,06%
Aveia Branca	133,36	109,37	-18%	37,54	28,09	-25%	1%	0,04%
Triticale	28,72	18,03	-37%	10,71	6,17	-42%	0,3%	0,01%
Outros	506,90	319,74	-37%	42,15	36,20	-14%	2%	0,05%
Total	4.892,02	4.019,25	-18%	2.367,03	2.190,96	-7%	100%	3%

Agricultura - Grãos de verão

Depois de ter registrado uma queda na safra 2013/2014, na qual a produção de grãos de verão foi afetada pelo déficit hídrico, em 2015, registrou-se também algumas adversidades, porém de maneira geral o clima manteve-se regular e contribuiu para uma ótima safra, de modo que o VBP dos grãos de verão avançou

para 25,32 bilhões de reais, conforme Tabela 4. A participação deste segmento da agricultura continua a frente dos demais do estado, superando em 14 pontos percentuais o segundo colocado.

Tabela 4 – Grãos de Verão: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2014 e 2015.

Produto	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões)			% Part. (2015)	
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	Grupo	Total
Soja	14.919,30	17.380,38	16%	15.979,28	17.312,51	8%	68%	22%
Milho	15.835,74	16.256,92	3%	5.595,89	6.421,02	15%	25%	8%
Feijão	802,43	717,38	-11%	1.300,89	1.411,92	9%	6%	2%
Arroz	158,08	163,55	3%	138,04	133,35	-3%	1%	0,2%
Outros	709,11	646,38	-9%	53,40	41,89	-22%	0,2%	0,1%
Total	32.424,66	35.164,61	8%	23.067,50	25.320,68	9,77%	100%	33%

A soja teve um aumento de produção de 16% em 2015 e o milho 3%. Quanto aos preços houve queda de 1% do médio da soja, enquanto o milho teve um aumento de 19%.

Representando juntos quase um terço do VBP estadual, soja e milho tiveram aumentos em seus VBP's de 8 e 15%, respectivamente. A cultura do feijão em 2015 apresentou um crescimento de 9% em valor, a oferta menor do produto provocou uma recuperação nos preços que no ano anterior sofreu perda. O feijão figura entre os 15 produtos de maior faturamento no VBP do Paraná.

Agricultura – Hortaliças

A partir do ano de 2005 o grupo hortaliças começou apresentar crescimento contínuo, exceto para os anos de 2011 e em 2014 no qual fatores climáticos prejudicaram tanto a questão da quantidade produzida como a qualidade,

provocando recuo. As hortaliças representaram 5% do total do VBP paranaense de 2015, conforme Tabela 5.

Os produtos de maior renda em 2015 tiveram melhora em seu desempenho de modo a contribuir para o avanço de 14% no grupo de um ano para o outro.

A Batata teve um aumento de 47% em seu valor bruto devido à valorização de preços; com isto gerando uma renda de mais de 1 bilhão aos produtores de batata.

O tomate teve uma produção 8% maior, já o preço médio que em 2014 havia subido 3% em relação à 2013, apresentou queda em 2015. O que acarretou em 6% a menos de faturamento.

A couve-flor, que como sempre destacamos consta entre os principais produtos devido ao seu alto custo, teve queda de 6% em seu VBP, pois houve uma redução da produção na ordem de 4%.

Tabela 5 – Hortaliças: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2014 e 2015.

Produto	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões)			% Part. (2015)	
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	Grupo	Total
Batata inglesa	847,446	834,519	-2%	804,82	1.179,30	47%	31%	1,5%
Tomate	254,504	275,181	8%	617,54	580,78	-6%	15%	0,7%
Couve-flor	76,976	74,008	-4%	333,14	313,79	-6%	8%	0,4%
Cenoura	153,179	147,462	-4%	137,65	170,86	24%	4%	0,2%
Alface	108,483	128,291	18%	113,81	137,70	21%	4%	0,2%
Milho-verde*	153.957,540	190.854,217	24%	71,96	124,09	72%	3%	0,2%
Cebola	135,361	127,381	-6%	106,89	118,40	11%	3%	0,2%
Repolho	322,707	321,116	-0,5%	119,83	110,33	-8%	3%	0,1%
Batata doce	84,416	93,138	10%	97,72	102,45	5%	3%	0,1%
Pepino	65,706	70,893	8%	88,24	98,74	12%	3%	0,1%
Beterraba	101,860	102,788	1%	89,98	97,78	9%	3%	0,1%
Batata salsa	37,372	37,931	1%	55,83	79,15	42%	2%	0,1%
Pimentão	58,488	54,217	-7%	91,03	78,36	-14%	2%	0,1%
Abóbora	90,712	88,035	-3%	67,12	73,27	9%	2%	0,1%
Abobrinha	48,926	51,714	6%	42,09	49,13	17%	1%	0,1%
Couve	22,692	25,072	10%	37,36	43,88	17%	1%	0,1%
Especiarias				29,26	34,39	18%	1%	0,04%
Outros				490,22	460,47	-6%	12%	0,6%
				3.394,47	3.852,86	14%	100%	5%

***Quantidade (em unidades)

Agricultura - Outras culturas

Após atingir seu melhor desempenho em 2012. Em 2013 e 2014 as cotações da cana-de-açúcar seguiram com tendência de baixa, já em 2015 houve uma ligeira recuperação devido a uma produção 6% menor e a demanda interna por etanol manteve-se firme, reduzindo o efeito negativo no total do VBP deste produto.

A cultura da mandioca, após ter uma recuperação nos preços em 2011 e 2012, atingindo o maior VBP e os melhores preços em 2013, no entanto em 2014 e 2015 os preços da mandioca para indústria caíram em função do excesso de oferta, o que provocou uma queda em seu VBP por dois anos consecutivos. O Setor foi atingido pela recuperação da produção em outros Estados, o que reduziu a demanda aqui no Paraná, com grande oferta e menor demanda, houve pressão negativa nos preços.

Para o tabaco observou-se que após a queda de produção em 2011 e 2012, a mesma voltou a crescer no estado de 2013 a 2015, sendo que neste último ano superou a de todas as safras anteriores. Por outro lado os preços do produto que também tiveram acréscimos nos anos anteriores, em 2015 caiu 5%. Com este quadro o tabaco após três anos de variações positivas no VBP, recuou 7% em 2015.

Devido a bialidade da produção cafeeira, já era esperada uma produção maior e, conseqüentemente, crescimento do VBP desta cultura. A produção mais que dobrou de 2014 para 2015 e por conseqüência dessa maior oferta o preço do café recuou 1%, mas o volume produzido mais do que compensou a pequena queda no preço. Assim, o faturamento com a comercialização do Café saltou de 230 milhões em 2014 para 494 milhões em 2015.

Tabela 6 – Outras Culturas: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2014 e 2015.

Produto	Produção (mil toneladas)			VBP (milhões)			% Part. (2015)	
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	Grupo	Total
Cana-de-Açúcar	47.426,83	44.592,91	-6%	2.626,81	2.489,62	-5%	49%	3%
Fumo	173,08	179,55	4%	1.298,86	1.203,15	-7%	23%	2%
Mandioca	4.026,48	3.903,59	-3%	1.327,35	875,78	-34%	17%	1%
Café	33,78	77,86	131%	230,68	494,43	114%	10%	0,6%
Outros				93,71	64,33	-31%	1%	0,1%
Total				5.577,40	5.127,31	-8%	100%	7%

Pecuária – Avicultura

Devido aos incrementos de produção de aves e a manutenção de bons preços no frango, fica evidente o crescimento do setor da avicultura no Paraná. A evolução contínua torna esta uma das cadeias mais promissoras no estado, reflexo em parte da grande organização do setor.

Mantendo a tendência de crescimento, mais uma vez observou-se um aumento no volume de unidades de frango abatidas no estado (tabela 7).

Mesmo com um cenário de aumento nos custos dos insumos, fatores como demandas

interna e externa positivas deram sustentação para esse avanço.

A produção de pintainhos (frango – recria para engorda) acompanhou a evolução do setor e cresceu 8%, porém um menor preço de comercialização diminuiu seu VBP em 7%. Já na produção de frangos recria para reprodução, houve um aumento de 18%, com VBP 20% maior

confirmando a manutenção de fortes investimentos em tecnologia observado no setor.

Pelo terceiro ano consecutivo o Paraná teve decréscimo no número de abates de perus. Em função disto o VBP referente a essa carne caiu 10%, inclusive no segmento de recria, cuja queda no volume comercializado foi de 2%.

Tabela 7 - Avicultura: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2014 e 2015.

Produto	Abates/comercialização (milhões)			VBP (milhões)			%Part. (2015)	
	2014	2015	Varição	2014	2015	Varição	Grupo	Total
Frango - corte	1.768,26	1.979,87	12%	10.869,28	12.193,66	12%	84%	16%
Frango - recria para engorda	1.632,07	1.769,18	8%	1.720,58	1.603,28	-7%	11%	2%
Frango - recria para reprodução	19,80	23,29	18%	288,83	347,78	20%	2%	0,4%
Peru - corte	9,68	8,46	-13%	268,52	241,01	-10%	2%	0,3%
Peru - recria para engorda	18,31	17,94	-2%	48,64	27,71	-43%	0,2%	0,04%
Outros	3,37	3,95	17%	10,66	19,46	83%	0,1%	0,03%
Total				13.206,51	14.432,91	9%	100%	19%

Pecuária – Bovinocultura

Após três anos seguidos de aumento do número de bovinos abatidos, em 2015 houve queda de 14%, por conta de uma menor oferta de animais terminados, pois com os preços altos da arroba do boi nos últimos anos, aumentou-se o número de abate de matrizes, gerando como consequência uma recomposição lenta dos rebanhos.

Esse quadro levou a uma redução de 2%, em termos de valor em faturamento com abates bovinos, conforme Tabela 8.

A comercialização de animais vivos respondeu por 52% da renda gerada pelo setor nesta última pesquisa. De forma geral o número de cabeças comercializadas aumentou, acompanhada de melhores preços recebidos pelo produtor.

As vacas para cria, embora com uma comercialização 13% menor que em 2014, em termos de preço houve uma melhora, o que provocou um aumento de 4% seu VBP.

Tabela 8 - Bovinocultura: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2014 e 2015.

Produto	Abates/comercialização (milhares)			VBP (milhões)			%Part. (2015)	
	2014	2015	Varição	2014	2015	Varição	Grupo	Total
Bovinos - corte	2.007,20	1.724,98	-14%	3.742,21	3.682,04	-2%	48%	5%
Garrotes	742,55	766,06	3%	988,70	1.240,72	25%	16%	2%
Bezerros	614,55	658,70	7%	604,77	817,49	35%	11%	1%
Novilhas	513,60	559,03	9%	623,25	809,51	30%	10%	1%
Vaca para cria	290,64	252,11	-13%	554,32	576,18	4%	7%	0,7%
Bezerras	373,35	413,99	11%	305,44	435,87	43%	6%	0,6%
Touros	33,22	39,61	19%	110,68	140,53	27%	2%	0,2%
Outros	19,76	21,72	10%	10,72	10,84	1%	0,1%	0,01%
Total				6.940,10	7.713,19	11%	100%	10%

Pecuária – Derivados

A produção de leite em 2015 aumentou 2% em relação a 2014 e foi a maior já registrada, atingindo 4,8 bilhões de litros, porém os preços sofreram queda.

Leite e ovos férteis representam 92% do faturamento do agrupamento derivados pecuários e como ambos tiveram recuo na receita gerada, isso refletiu negativamente no desempenho total, compondo uma queda total de 8%, conforme tabela 9.

O desempenho positivo dos produtos ovos de galinha para consumo, mel e casulos do bicho da seda em 2015, não foi o suficiente para compensar as perdas no faturamento com os dois principais produtos do grupo.

Tabela 9 – Derivados Pecuários: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2014 e 2015.

Produto	Produção			Variação	VBP (milhões)			%Part. (2015)	
	Unidade	2014	2015		2014	2015	Variação	Grupo	Total
Leite	Milhões de litros	4.687,43	4.795,52	2%	4.878,78	4.459,84	-9%	74%	6%
Ovos férteis de Galinha	Milhões de dúzias	180,63	193,26	7%	1.172,12	1.053,25	-10%	18%	1%
Ovos de Galinha	Milhões de dúzias	172,02	178,26	4%	337,99	349,39	3%	6%	0,4%
Mel	MI toneladas	6,87	6,29	-9%	55,53	56,94	3%	1%	0,1%
Casulos de bicho-da-seda	MI toneladas	2,27	2,41	6%	34,81	38,37	10%	0,6%	0,05%
Outros					33,13	40,15	21%	0,7%	0,05%
Total					6.512,35	5.997,94	-8%	100%	8%

Acompanhando o crescimento da avicultura de corte a produção de ovos férteis teve aumento de 7% em 2015, porém houve queda de 10% no faturamento por conta da redução dos preços recebidos pelo produtor.

Após uma recuperação a partir de 2011 os preços de ovos para consumo humano recuaram em 2014 e voltaram a subir em 2015, com preços melhores e uma demanda maior por proteínas mais baratas, a produção de ovos cresceu 4%, gerando uma renda 3% maior.

Com relação ao mel, a produção vem se mantendo ao longo dos últimos 10 anos ao redor de 6 milhões de quilos, em 2015 teve queda de 9% por perdas devido ao excesso de chuvas, por outro lado melhores preços elevaram o faturamento em 3%.

A produção de casulos da seda que vinha caindo de forma acentuada após a crise de 2008 devido à redução de consumo da União Européia e Estados Unidos, em 2015 começou a se recuperar e cresceu 6% em produção e 10% em faturamento com a retomada da demanda mundial do fio da seda. Com grande potencial de crescimento, em 2015 a produção foi de 2.444 toneladas, mas já chegou a uma produção de 9 milhões de toneladas em 2003. O Paraná é o maior pólo de sericicultura do Brasil, o fio de seda pode ser utilizado na confecção de roupas de alta costura, em roupas de cama, cortinas e estofamento de móveis.

Pecuária – Suinocultura

Após dois anos de crescimento em 2013 e 2014 e a despeito do aumento de 1% no número de animais abatidos em 2015, com a demanda interna enfraquecida o preço do quilo do suíno apresentou ligeira queda em relação a 2014,

resultando em um faturamento 5% menor. A atividade foi impactada pelo aumento nos custos, especialmente em função da elevação dos preços médios do milho, reduzindo as margens e o poder de compra do produtor.

As exportações tiveram papel importante para aliviar a queda de preços no Paraná já que

o consumo interno terminou o ano de 2015 em queda.

Tabela 10 - Suinocultura: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2014 e 2015.

Produto	Abates/comercialização (milhares)			VBP (milhões)			%Part. (2015)	
	2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	Grupo	Total
Suínos - corte	8.713,77	8.778,20	1%	3.378,96	3.178,03	-6%	72%	4%
Suínos para recria	7.306,60	7.316,59	0%	956,54	921,64	-4%	21%	1%
Matrizes	270,64	341,43	26%	195,68	218,53	12%	5%	0,28%
Leitões para corte	540,05	599,07	11%	84,19	86,73	3%	2%	0,11%
Reprodutores	19,45	15,74	-19%	44,95	36,94	-18%	1%	0,05%
Total				4.660,32	4.441,87	-5%	100%	6%

Produtos florestais

No período de 2001 a 2005 o setor florestal experimentou avanços em termos de renda, balizado especialmente no crescimento do corte de pinus destinado à serraria, sendo que em 2005 o VBP florestal teve o seu melhor desempenho superando 10% de participação no VBP do estado, daí pra frente vem perdendo expressividade.

Nos anos de 2014 e 2015 o grupo florestal voltou apresentar recuos, sobretudo pela queda na produção de seus principais produtos, toras para serraria e laminadora.

As toras utilizadas para serraria são provenientes em sua maioria de pinus e eucaliptos, o impacto no VBP florestal é direto em função da queda de renda destas toras, cenário que levou o VBP destes produtos a cair 7%.

O crescimento na produção dos demais produtos tais como lenha, erva-mate, papel e celulose, ajudou a amenizar a queda, mas não foi suficiente para compensá-la, inclusive por conta da queda nos preços recebidos pelos produtores.

Tabela 11 – Produtos Florestais: produção, valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2014 e 2015

Produto	Unidade	Produção			VBP (milhões)			% Part. (2015)	
		2014	2015	Variação	2014	2015	Variação	Grupo	Total
Serraria e Laminadora	Milhões (m3)	24,17	23,52	-3%	2.319,39	2.146,59	-7%	60%	2,76%
Lenha	Milhões (m3)	16,83	18,23	8%	651,85	556,02	-15%	15%	0,71%
Papel e Celulose	Milhões (m3)	9,48	10,27	8%	516,16	529,15	3%	5%	0,68%
Erva-mate	Mil Toneladas	413,51	431,90	4%	529,75	447,18	-16%	13%	0,57%
Outros					212,08	143,60	-32%	6%	0,18%
Total					4.229,23	3.822,55	-10%	100%	5%

Outros grupos da Agricultura e da Pecuária

Neste item estão inclusos outros grupos de produção com participação menor que 3% na renda do estado, porém muitos destes tem importância para determinados municípios e até mesmo regiões do Paraná.

Em 2014 o período de estiagem fez com que o preço dos produtos usados para a alimentação animal em períodos de escassez subisse, com isto houve uma um aumento de

12,98% em seu valor, já em 2015 o clima regular favoreceu um pequeno aumento da produção, porém houve queda nos preços. Este setor vem crescendo sustentado pelo progresso tecnológico na produção pecuária do Paraná, que vem evoluindo desde 2007.

O Grupo de adubos orgânicos após um período de crescimento entre 2008 até 2012, apresentou queda de 3,31% em 2014 e de 4%

em 2015, tendo como motivador as reduções de volume, já observados há alguns anos e também

o recuo dos preços em relação a 2014.

Tabela 12 – Outros grupos: valor bruto da produção e participação relativa no Paraná em 2014 e 2015.

Produto	VBP (milhões)			Part. no total (2015)
	2014	2015	Variação	
Silagens e alimentação animal	2.229,34	1.986,48	-11%	2,6%
Adubo Orgânico	612,84	601,55	-2%	0,8%
Pescado de Água Doce	358,94	401,66	12%	0,5%
Flores e Plantas Ornamentais	122,35	151,03	23%	0,2%
Equinos e Muare	135,62	150,98	11%	0,2%
Ovinos e Caprinos	92,24	98,67	7%	0,1%
Pescado Marinho	93,04	97,34	5%	0,1%
Especiarias	29,26	34,39	18%	0,044%
Outros Animais	2,25	1,11	-51%	0,001%
Total	3.675,88	3.523,21	-4%	5%

Os **pescados de água doce** obtiveram nos últimos quatro anos um importante crescimento em seu VBP, apoiado principalmente no incremento da produção de tilápia. Esta cadeia está sendo fomentada pela iniciativa privada, com investimentos em tecnologia e construção de novos tanques de peixes, fato que vem elevando a participação deste grupo, apesar de ser ainda incipiente.

No cultivo de **Flores e Plantas Ornamentais**, observou-se um incremento de 23% no faturamento, a principal produção deste grupo é a de leivas para gramado, seguida de flores ornamentais.

O grupo de **Equinos e Muare** vem crescendo desde 2008, atingindo seu maior VBP em 2015, em um primeiro momento devido ao incremento na comercialização de equinos para equitação e lazer que representam mais de 60% do VBP desse grupo, seguido do equinos maiores que 1 ano para trabalho, cuja maior comercialização também contribuiu para o aumento de VBP desse segmento.

A **ovinocultura e a caprinocultura** que desde 2011 apresentava oscilações freqüentes em termos de faturamento, em 2014 e 2015 manteve-se em crescimento, produção e preços avançaram em 2014, e em 2015 ficaram mais estáveis, de modo que favoreceram o aumento na renda gerada com a produção de carne desses animais, crescendo 15% e 7%, nesses dois últimos anos.

Após ter atingido seu maior patamar de faturamento em 2011, de 2012 a 2014 vinha

caindo a produção de **pescados marinhos** no litoral do estado, porém houve melhora nos preços recebidos pelos pescadores dos produtos marinhos em geral, e em 2015 a produção também aumentou, resultando em um incremento de 5% na renda gerada, ante 2014.

Dentre as **especiarias**, pode-se destacar que ao longo dos últimos 10 anos a cultura da camomila vem aumentando sua participação nesse grupo, embora em 2014 e 2015 o produtor tenha recebido menos pela sua comercialização, a camomila é a segunda principal espécie que mais gerou renda.

Em primeiro lugar vem a Datura, que usada como princípio ativo medicinal, inclusive para exportação, aumentou expressivamente sua produção em 2015.

Outras espécies que também estão entre as quatro mais importantes, são: Gengibre e Urucum.

A cunicultura ocupou o posto da principal cadeia do agrupamento **outros animais** entre os anos 2009 a 2013, mas com a queda no número de coelhos abatidos nos últimos três anos, perdeu o posto, pois em 2014 e 2015 o aumento do número de abates de javalis e melhores preços obtidos fizeram com que esse animal passasse a ocupar a primeira posição em geração de renda nesse agrupamento.

IV. VBP POR NÚCLEO REGIONAL EM 2015

Na tabela 13 estão relacionados os desempenhos individuais de cada um dos Núcleos Regionais da SEAB. A seguir serão discriminadas as participações das cadeias de produção em cada região do estado, onde serão feitas algumas observações em relação ao comportamento do VBP nas regiões.

Tabela 13 – Valor Bruto da Produção: Desempenho por núcleo regional em 2014 e 2015.

Núcleo Regional	VBP (R\$ bilhões)		Variação	Participação		Var (pp)
	2014	2015		2014	2015	
Apucarana	1,77	2,01	13,7%	2,4%	2,6%	0,23
Campo Mourão	4,92	5,07	2,9%	6,6%	6,5%	-0,05
Cascavel	8,04	8,15	1,4%	10,7%	10,5%	-0,23
Cianorte	1,70	1,72	1,5%	2,3%	2,2%	-0,05
Cornélio Procópio	1,89	2,44	28,9%	2,5%	3,1%	0,60
Curitiba	3,93	4,14	5,3%	5,2%	5,3%	0,08
Dois Vizinhos	1,98	1,96	-1,3%	2,6%	2,5%	-0,13
Francisco Beltrão	4,27	4,05	-5,3%	5,7%	5,2%	-0,50
Guarapuava	2,93	2,81	-4,0%	3,9%	3,6%	-0,29
Irati	2,20	2,28	3,5%	2,9%	2,9%	-0,01
Ivaiporã	2,57	2,57	0,2%	3,4%	3,3%	-0,11
Jacarezinho	4,32	4,93	14,0%	5,8%	6,3%	0,58
Laranjeiras do Sul	1,63	1,63	0,3%	2,2%	2,1%	-0,07
Londrina	3,17	3,59	13,1%	4,2%	4,6%	0,38
Maringá	3,39	3,66	7,7%	4,5%	4,7%	0,18
Paranaguá	0,25	0,23	-9,3%	0,3%	0,3%	-0,04
Paranavaí	2,66	2,83	6,5%	3,5%	3,6%	0,10
Pato Branco	3,43	3,45	0,6%	4,6%	4,4%	-0,14
Ponta Grossa	6,85	7,04	2,8%	9,1%	9,0%	-0,08
Toledo	8,48	8,68	2,3%	11,3%	11,1%	-0,15
Umuarama	2,72	2,73	0,7%	3,6%	3,5%	-0,10
União da Vitória	1,96	1,86	-4,8%	2,6%	2,4%	-0,21
Total	75,06	77,82	4%	100%	100%	

A região Noroeste é formada pelos NRs de Cianorte, Paranavaí e Umuarama. O principal gerador de renda desta localidade é a bovinocultura, com 28% de participação, em segundo vem a produção de aves que superou a de cana de açúcar em 2014 e que em 2015 manteve-se à frente desta.

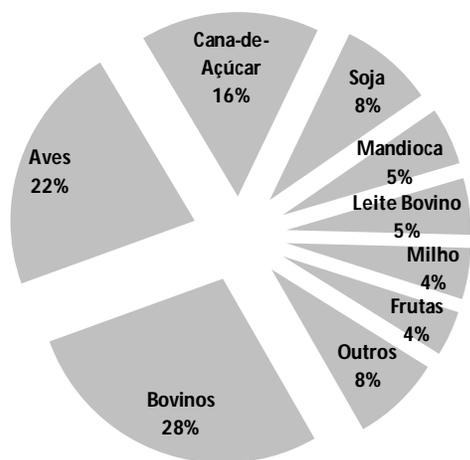
Apesar de perder um pouco de espaço na região nos últimos anos, o VBP da cana de açúcar continua sendo importante geradora de renda representando 16% da renda local, conforme a figura 6.

Chama a atenção na região que a renda da carne de frango, 22%, vem crescendo juntamente com a de carne bovina; o que mostra a força regional da pecuária.

Esta região é a única onde a mandioca figura entre os principais produtos geradores de renda, com 5% do total.

Observaram-se ainda comportamentos diferentes entre os NR que compõem a região, devido aos arranjos locais. Porém no geral a região diferencia-se da média, devido a não estar concentrada na produção de grãos.

Figura 6 – Região Noroeste: Distribuição de Valor Bruto da Produção por produto em 2015.



O NR de **Cianorte** teve uma variação positiva de 1,5% em seu Valor Bruto da Produção, sobretudo por conta do avanço nas cadeias de aves, bovinos e soja que compensaram os resultados negativos com a

comercialização da mandioca e queda na produção de cana de açúcar. 77% da renda deste núcleo é baseada na avicultura, bovinocultura e produção de cana de açúcar.

O NR de **Paranavaí** teve o melhor desempenho da região noroeste, devido à predominância da bovinocultura de corte, além da maior participação da cadeia avícola em 2015. Vale ressaltar que além do excelente desempenho da pecuária, houve ganhos no faturamento com produção de frutas e grãos, conjunto de fatores que contribuíram para que este núcleo tivesse um faturamento 6,5% maior, ante 2014.

O NR de **Umuarama**, embora com um crescimento menor (0,7%), de forma geral também seguiu desempenho positivo da região noroeste, com avanço no abate de aves e aumento na produção e faturamento com milho e soja.

Maiores rendas em relação ao estado

Nesta região, devido a características de clima e solo, a soja tem menor importância, assim como outros grãos. A exceção fica para a cultura do Arroz, pois é gerado nessa região aproximadamente 80% do VBP do produto, em função especialmente dos campos irrigados localizados no NR de Paranavaí.

Outra cultura de destaque na região é a laranja, com mais de metade da produção estadual, sendo Paranavaí o Núcleo Regional onde há maior presença da citricultura, com 53% da Produção.

Quanto a Cana-de-açúcar, região concentra quase a metade da produção estadual. Com a mesma importância vem a produção de mandioca, sendo Paranavaí detentor da maior produção e junto aos demais NRs da região esta participação chega a 42%.

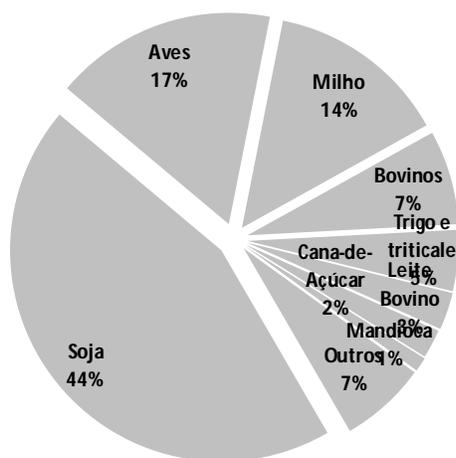
Outra produção importante é a de carne bovina, sendo que um quarto da renda gerada por este produto provém destes três núcleos, com destaque para os regionais de Paranavaí e Umuarama.

Região Centro-oeste

O Núcleo de **Campo Mourão**, representante único da Região Centro-Oeste, cresceu 2,9% em 2015, sendo que o aumento da produção e faturamento com soja, milho, trigo, juntamente com a cadeia do frango, foram os fatores que mais contribuíram para incremento na geração de renda do núcleo.

Os dois principais produtos da região, Soja e aves, quando somados, totalizam 61% do VBP regional, conforme a figura 7. Devido a esta configuração, o VBP da região sofre grandes variações ao longo dos anos.

Figura 7 - Região Centro-Oeste: Distribuição de Valor Bruto da Produção por produto em 2015.



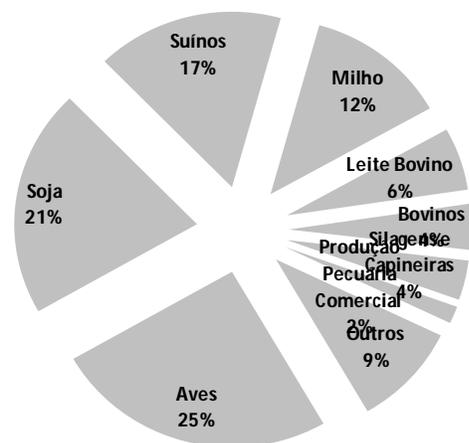
Maiores rendas em relação ao estado

Os destaques da região são os grãos, sendo Campo Mourão o Núcleo Regional que mais produz soja no estado, além de aparecer em posição de destaque para outras culturas importantes, como milho, trigo e aveia. A venda de suínos reprodutores também é relevante – 38% do total do Estado.

Região Oeste -

A Região Oeste é composta pelos Núcleos Regionais de Cascavel e Toledo e nos seus dois principais produtos (aves e soja) tem características parecidas com a média do estado na distribuição do VBP. Esta configuração de pecuária e agricultura bem desenvolvidas fortalece o faturamento. Como apresentado na figura 8, o segmento de aves representou 25% da receita obtida em 2015, ocupando a primeira posição tradicionalmente, a soja, apesar de uma participação menor que em 2014, mentem-se em seguida com 21%.

Figura 8 - Região Oeste: Distribuição de Valor Bruto da Produção por produto em 2015.



Ambos os núcleos tiveram acréscimos em seu VBP, o Regional de **Cascavel** teve aumento de 1,4% em seu VBP, enquanto que **Toledo** cresceu 2,3%.

As cadeias que mais contribuiram para esse crescimento foram as de milho, aves e bovinocultura, respectivamente.

Vale chamar a atenção nesta região para integração entre os processos produtivos, onde as cadeias de frango e de suínos geram demanda para o milho e para a soja, criando

assim um ciclo virtuoso. As cadeias de aves, soja, suínos e milho juntas, responderam por 75% do VBP do oeste paranaense.

Outro grande gerador de renda na região é o leite, com 6% do total em 2015.

Maiores rendas em relação ao estado

Destaca-se na região oeste a suinocultura. Esta região detém mais da metade da renda da carne suína, e apenas o núcleo de Toledo representa 47% deste item. Outros produtos da suinocultura também podem ser destacados, como a produção de leitões para recria e de Matrizes. Ainda refletindo a participação da suinocultura, a região tem 41% da geração de adubos orgânicos do estado.

A avicultura também está concentrada nesta região, com cerca de 30% da renda gerada no último levantamento, além disso, conta uma significativa produção de ovos férteis – 26% do total do estado.

Além destas cadeias já consolidadas, vem crescendo na região a piscicultura que gera atualmente 64% da renda com pescados de água doce, especialmente no regional de Toledo, que detém 51% da produção de tilápia do estado.

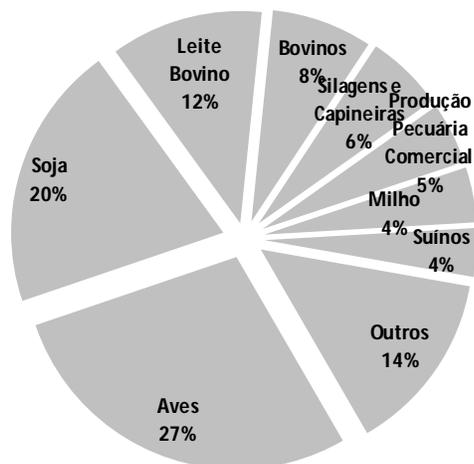
A bovinocultura de leite também é desenvolvida na região, somando 23% da produção paranaense. Aliado a isto vem a boa participação das silagens, fenos e capineiras, onde a região representa 31% do total do grupo em termos de renda nos números de 2015.

Região Sudoeste

A cadeia avícola é o principal gerador de renda da Região Sudoeste, representando 27% do VBP regional em 2015 conforme a Figura 9. Além da carne de frango, produtos secundários da avicultura são destaque na renda obtida pelo núcleo, como a venda de pintainhos e de ovos férteis.

Em relação aos grãos a soja aparece com 20% de participação, o milho, 4%. Já a produção de leite com uma participação acima da média estadual, gerou 12% do VBP local nesta pesquisa e a bovinocultura, 8%.

Figura 9 - Região Sudoeste: Distribuição de Valor Bruto da Produção por produto em 2015.



A região Sudoeste teve queda de 2% em relação a 2015 e possui diferenças significativas na pauta dos principais produtos. Nesta região as cadeias do frango e do leite têm uma representatividade maior do que no restante do estado.

O NR de **Dois Vizinhos** apresentou queda de 1,3% em seu VBP, houve redução no faturamento, principalmente com leite, suínos, milho, feijão e fumo. Por outro lado cresceu a receita com a produção de soja e aves que ajudaram a mitigar as perdas neste Núcleo.

O NR de **Francisco Beltrão** teve desempenho mais fraco quando comparado à região, recuando 5,3%, observa-se que as maiores quedas foram nos faturamentos de suínos, aves, leite e milho, em parte amenizada pelos bons resultados com a soja e o trigo.

Já no núcleo de **Pato Branco** teve um pequeno incremento de 0,6%, apresentando avanço no faturamento da bovinocultura, soja, hortaliças e no segmento avícola.

Maiores rendas em relação ao estado

Somados os Núcleos da Região Sudoeste respondem por 39% da produção de ovos férteis do estado, bem como por 40% da venda de frangos para recria - engorda, mostrando novamente a força da avicultura da região.

Francisco Beltrão tem em relação ao estado grande relevância na produção de diversas cadeias complementares, como peru para recria, leitões para corte, recria de frango para engorda e reprodução. Além disto este núcleo tem grande participação na produção de carne caprina.

Ainda na pecuária, vale lembrar que Francisco Beltrão é o terceiro principal produtor de leite entre os Núcleos Regionais.

Região Norte

Os núcleos regionais de Apucarana, Cornélio Procópio, Ivaiporã, Jacarezinho, Londrina e Maringá compõem a Região Norte do

estado tendo a soja como principal produto em Valor Bruto. Ao contrário do ano de 2014, ano em que somente um dos 6 núcleos manteve a

estabilidade, por conta do déficit hídrico que afetou drasticamente a safra de verão desta região.

Em 2015 foi diferente e todos os núcleos da região apresentaram crescimento, principalmente devido à recuperação da safra de grãos.

A soja no norte do Paraná tem a maior participação como um todo, representando 24% do VBP região, contra 19% do setor avícola, conforme figura 10.

O NR de **Apucarana** apresentou o terceiro maior incremento de VBP entre todos os 22 núcleos. Fatores como o crescimento de 38% no faturamento da cadeia de aves, a recuperação da safra de soja e do café também contribuiu significativamente para o acréscimo de 13,7%, ante 2014.

No núcleo de **Cornélio Procópio** em 2014 houve a maior perda do estado (24,4%), pois tem a pauta produtiva baseada fortemente na produção de grãos. O decréscimo observado na soja, superior a 50%, fez com que a região recuasse em relação a 2013. A participação ainda incipiente da avicultura na região também é um dos fatores que levam a maior volatilidade do núcleo em relação ao estado.

Porém, em 2015 com a retomada do crescimento em produtos importantes de sua pauta o núcleo de Cornélio ficou com o primeiro lugar em crescimento do Valor Bruto da Produção, evoluindo 28,9%, especialmente devido ao avanço no faturamento com a soja, cadeia de bovinos, trigo, milho e café.

Nos municípios do NR de **Ivaiporã** predominam as produções de soja, bovinocultura de corte, leite e trigo. Embora tenha havido reduções no faturamento com soja e leite, estas quedas foram compensadas por aumentos de receita na cadeia de bovinos, serraria e laminadora, trigo e aves, respectivamente. Isso resultou em um pequeno crescimento de 0,2%, portanto, próximo à estabilidade.

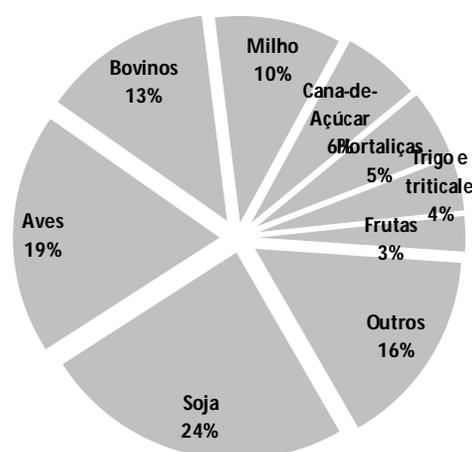
O VBP do NR de **Jacarezinho** teve o segundo maior crescimento em termos de VBP no Estado. Os produtos que mais contribuíram para o aumento de 14% ante 2014 foram bovinos, aves, soja, cana-de-açúcar, café, milho,

serraria e laminadora. Este núcleo em 2013 tinha aves como a principal cadeia, posto que passou a ser ocupado pela bovinocultura em 2014 e 2015.

O NR de **Londrina** teve crescimento de 13,1% em seu VBP e a soja voltou a ocupar o primeiro lugar em geração de renda neste núcleo, produtos como o milho, hortaliças, frutas, café e madeira para serraria e laminadora reforçaram o resultado positivo e compensaram as quedas de produções importantes, por exemplo, em leite, cana de açúcar e trigo.

Finalizando os Núcleos da Região, **Maringá** cresceu 7,7%, com destaque para o aumento no faturamento com aves, soja e milho. Por outro lado fruticultura que em 2014 havia crescido 20%, em 2015 recuou 18%.

Figura 10 - Região Norte: Distribuição de Valor Bruto da Produção por produto em 2015.



Maiores rendas em relação ao estado em 2015

Mais de 90% do café produzido no estado provém dessa região, devido a questões históricas e aptidão climática, porém destaca-se aqui que o NR que detém o posto de maior produtor é Jacarezinho, com 58% da produção na safra 14/15.

A produção de hortaliças também é destaque na região. Sendo que mais de metade da produção de cenoura, milho verde e tomate provém do Norte, cabendo menção especial a região de Apucarana, que é líder na produção de cenoura e segundo maior produtor de outras hortaliças, por exemplo: Beterraba, couve-flor e repolho.

Das frutas o principal destaque é a produção de Uva, pois cerca de três quartos da renda estadual desta fruta foi gerada no Norte, com destaque para região de Maringá, com 38% da renda. A região também tem relativa importância na produção de banana no núcleo de Cornélio Procópio e laranja no núcleo de Maringá, com respectivamente 18% e 16% das produções.

A comercialização de animais vivos também é ponto forte da região, com 46% da comercialização de garrotes e novilha, e cerca de 1/3 dos bezerras e bezerras. O destaque fica para o NR de Jacarezinho, que comercializa o maior número de garrotes e novilhas do estado entre os núcleos, e para o núcleo de Ivaiporã, o primeiro em venda touros e vacas para cria.

Na produção de gramado, crisântemos e ainda mudas para arborização urbana, a região norte, liderada por Londrina e Maringá, tem o maior VBP entre as regiões do estado.

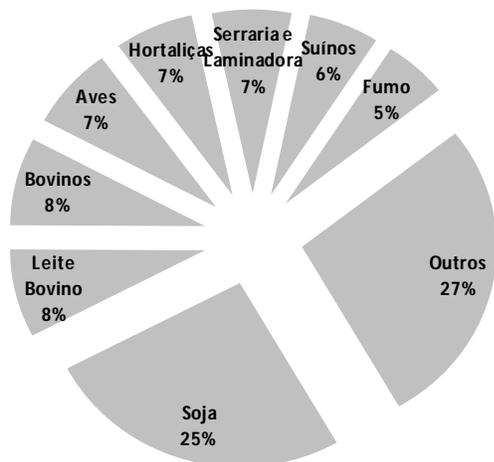
Com mais 41% do faturamento com a produção de especiarias, a região aparece em primeiro lugar, especialmente devido à produção de gengibre no NR de Londrina e Datura no NR de Apucarana.

Outro setor importante na região é o da produção de casulos de bicho-da-seda, sendo que apenas no NR de Maringá foi produzido um quarto dos casulos do estado.

A produção de ovos de Galinha se destaca devido a Apucarana ser o NR de maior produção, com destaques também para os Núcleos de Londrina e Maringá, juntos estes 3 núcleos produzem 36% dos ovos para consumo humano do Paraná.

Região Sul

Figura 11 - Região Sul: Distribuição de Valor Bruto da Produção em 2015.



A produção de soja representou novamente nesta pesquisa a maior parcela do VBP da Região Sul (25%), sendo o principal produto, em seguida vem a produção de leite com 8% do faturamento, ocupando a posição das toras de madeira (para serraria ou laminadora) que vinha se mantendo até 2014 como a

segunda produção mais importante da região em termos de geração de receita.

Vem crescendo também o faturamento com a produção de bovinos na região e por outro lado houve um recuo nos segmentos de grãos, especialmente milho e trigo, que tiveram desempenho negativo quando comparada ao ano anterior.

No NR de **Guarapuava** observou-se uma retração de 4%, principalmente em função da queda nas produções e faturamentos com as culturas do milho, trigo, cevada e com a produção de toras para serraria e laminação. O que ajudou a amenizar esse recuo foram os ganhos obtidos com a comercialização de produtos como batata, feijão, leite, bovinos e aves.

O bom desempenho do NR de **Irati**, com crescimento de 3,5% em 2015, deveu-se a um faturamento maior com a soja, feijão, batata e que juntamente com uma produção maior de leite e aumento de abate de suínos, contribuíram para este avanço.

O NR de **Laranjeiras do Sul** apresentou um ligeiro aumento de 0,3% ante 2014. Deram

sustentação para esse resultado os aumentos na produção e faturamento com o leite, soja, frango, que compensaram as perdas com as produções de milho, trigo e produtos florestais e ajudaram este regional a manter-se estável.

Importante núcleo produtor de grãos e que foi fortemente impactado em 2014 devido a forte estiagem, NR de **Ponta Grossa** recuperou-se e em 2015 cresceu 9,1%.

Destaques positivos que alavancaram este regional foram os incrementos na produção de soja, batata, feijão, bem como avanço no segmento de papel e celulose, também no de bovinocultura e aves.

Os municípios da região do NR de **União da Vitória** têm grande participação do VBP florestal. Este segmento teve uma queda de VBP tanto em 2014 quanto em 2015, arrefecendo o VBP da localidade juntamente com a queda do VBP de produtos também importantes como o leite, milho, mandioca e trigo, o recuo da renda na região foi de 4,8%.

Maiores rendas em relação ao estado em 2015

Em relação aos grãos, a região se destaca na produção de várias culturas de inverno, registrando em 2015 94% da produção de cevada, 51% do triticales, além de possuir o núcleo que individualmente produz mais trigo, o de Ponta Grossa. Vale lembrar que há alguns destaques de Núcleos para estes grãos, como

Guarapuava para a cevada e Ponta Grossa para as Aveias.

A força do setor florestal é um grande diferencial da região, que concentra as toras para papel e celulose, pois detém 85% da renda gerada por esses produtos, já as toras para serraria e laminadora tem 49% da renda gerada na Sul. Além disso, 89% da produção de erva-mate provém da região, pinhão 70%, bem como 38% da resina e 43% da renda gerada pela lenha.

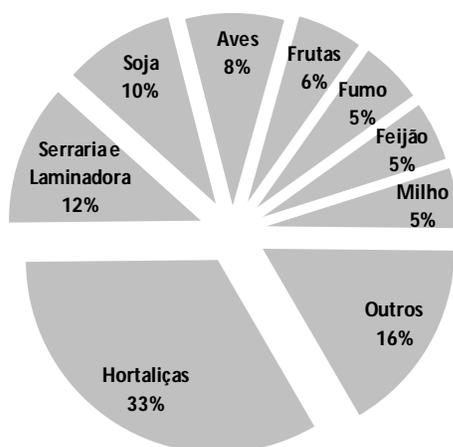
O fumo é uma cadeia de grande representatividade na região, com aproximadamente 71% da produção de tabaco no estado.

Na pecuária, a região representa quase a metade dos eqüinos comercializados no estado, bem como as matrizes e reprodutores suínos tem participação significativa.

Apesar da avicultura de corte não ter tanta expressão como no Norte e no Oeste, a produção regional de frangos para reprodução representa 51% da renda gerada para este segmento, especialmente no NR de Guarapuava.

Das frutas destaca-se na região a produção de ameixa com 58% do total do estado, pêssego com 30%, a maçã com 26%, e nas hortaliças a produção de batata inglesa, cebola e tomate. Sendo que tanto as frutas quanto às hortaliças tem no NR de Ponta Grossa grande fatia de produção da região sul. Também o mel e a ovinocultura são importantes na região.

Figura 12 – RMC e Litoral: Distribuição de Valor Bruto da Produção em 2015.



Com uma base produtiva diferente do restante do estado, os núcleos regionais de Curitiba e de Paranaguá apresentam diversas peculiaridades.

Como um todo nesta região, em 2015 a participação das hortaliças representou 33% da renda gerada, seguida das toras de madeira para serraria e laminadora com 12%, conforme figura 12.

Apesar de ter uma pauta diferenciada, seguiu a tendência média de crescimento do restante do Paraná. Baseada no avanço de segmentos importantes desta região, ou seja: Hortaliças, soja, aves e feijão que foram produtos que tiveram faturamento maior que em 2014 e compensaram quedas em outras produções da região, como no setor de fruticultura e florestal que também são representativos.

No NR de **Curitiba** verificou-se um crescimento de 5,3% no VBP, devido aos fatos listados anteriormente.

Embalado pela alta nos preços do camarão em 2014 o **NR de Paranaguá** teve um crescimento de 4%. Já em 2015 foi observado um recuo de 9,3%, em função de quedas no faturamento com a produção de hortaliças, frutas e do segmento florestal.

Vale lembrar aqui que o NR de Paranaguá engloba em sua maioria municípios do litoral, o que faz com que sua renda em relação ao estado e mesmo em relação ao Núcleo de Curitiba seja diminuta.

Maiores rendas em relação ao estado em 2015

O NR de Curitiba tem suas maiores representatividades na produção de hortaliças e frutas. Cabe destacar os produtos em que o Núcleo de Curitiba é detentor de mais da metade da produção estadual de 2015: Para as tangerinas, abobrinha, alface, batata-salsa, beterraba, cebola, couve, couve-flor, pimentão e repolho. Ainda nos hortifrutis o NR de Curitiba também se destaca como principal produtor de abóbora, batata doce, batata inglesa, pepino, maçã.

Na área florestal Curitiba também está à frente, com 24% da renda gerada por toras de madeira destinadas a serraria ou laminadora.

O Núcleo Regional de Paranaguá por sua vez concentra a renda gerada pela banana, com 41% e, obviamente, com toda a produção de origem marinha uma vez abrange todos os municípios litorâneos.

V. VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA MUNICIPAL

Tabela 14 - Valor Bruto de Produção Agropecuária Municipal, valores reais corrigidos através do IGP-DI, segundo metodologia própria.

Município	VBP		Participação		Ranking		Município	VBP		Participação		Ranking	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Abatiá	58.520.566,90	77.828.142,58	0,0801%	0,1101%	351	319	Bocaiúva do Sul	95.309.004,91	86.308.653,28	0,1305%	0,1221%	275	302
Adrianópolis	111.515.527,70	106.328.891,09	0,1527%	0,1504%	241	263	Bom Jesus do Sul	86.929.038,82	87.025.253,06	0,1190%	0,1231%	294	299
Agudos do Sul	95.321.384,52	98.065.515,57	0,1305%	0,1388%	274	279	Bom Sucesso	117.316.305,39	133.715.610,95	0,1606%	0,1892%	229	215
Almirante Tamandaré	53.724.041,26	54.863.131,01	0,0736%	0,0776%	359	365	Bom Sucesso do Sul	147.852.977,97	146.480.948,86	0,2024%	0,2073%	182	193
Altamira do Paraná	63.615.925,76	63.402.509,60	0,0871%	0,0897%	344	350	Borrazópolis	96.605.655,43	108.461.933,83	0,1323%	0,1535%	268	257
Alto Paraíso	158.693.546,07	130.960.546,17	0,2173%	0,1853%	168	223	Braganey	182.146.213,64	178.891.151,41	0,2494%	0,2531%	144	155
Alto Paraná	183.582.522,00	180.775.786,21	0,2513%	0,2558%	143	153	Brasilândia do Sul	111.715.309,69	119.125.910,77	0,1529%	0,1686%	240	234
Alto Piquiri	137.678.108,66	166.677.575,68	0,1885%	0,2358%	199	168	Cafeara	68.001.157,45	55.182.010,78	0,0931%	0,0781%	331	364
Altônia	170.666.945,24	184.681.459,63	0,2337%	0,2613%	153	148	Cafelândia	454.617.477,57	474.142.521,49	0,6224%	0,6709%	23	23
Alvorada do Sul	103.475.487,74	157.598.319,77	0,1417%	0,2230%	256	181	Cafezal do Sul	86.230.154,77	81.027.221,26	0,1181%	0,1146%	299	313
Amaporã	84.075.765,50	84.563.922,52	0,1151%	0,1197%	306	306	Califórnia	91.527.719,21	118.716.057,42	0,1253%	0,1680%	285	236
Ampére	202.695.300,76	203.920.348,74	0,2775%	0,2885%	127	135	Cambará	166.071.316,00	220.539.874,73	0,2274%	0,3120%	158	115
Anahy	107.662.454,78	103.689.527,28	0,1474%	0,1467%	249	267	Cambé	242.124.501,11	274.730.674,32	0,3315%	0,3887%	93	80
Andaraí	94.484.926,59	106.677.466,12	0,1294%	0,1509%	277	261	Cambira	86.921.653,64	102.253.285,81	0,1190%	0,1447%	295	268
Ângulo	92.517.056,39	107.222.152,44	0,1267%	0,1517%	281	260	Campina da Lagoa	287.911.078,23	270.202.668,07	0,3942%	0,3823%	67	82
Antonina	19.620.899,72	17.739.572,53	0,0269%	0,0251%	392	392	Campina do Simão	95.369.248,43	79.446.515,45	0,1306%	0,1124%	273	315
Antônio Olinto	170.237.017,87	175.575.427,54	0,2331%	0,2484%	155	158	Campina Grande do Sul	23.277.520,68	23.223.538,03	0,0319%	0,0329%	390	391
Apucarana	242.469.607,59	292.298.077,45	0,3320%	0,4136%	92	68	Campo Bonito	213.873.483,78	216.385.800,38	0,2928%	0,3062%	115	123
Arapongas	264.919.868,01	305.479.724,68	0,3627%	0,4322%	77	62	Campo do Tenente	125.185.233,01	117.915.723,38	0,1714%	0,1668%	220	237
Arapoti	503.483.372,57	529.100.610,73	0,6893%	0,7486%	18	19	Campo Largo	175.720.591,70	200.158.449,76	0,2406%	0,2832%	149	138
Arapuá	104.698.365,73	98.109.478,15	0,1433%	0,1388%	255	278	Campo Magro	53.883.233,96	59.634.872,49	0,0738%	0,0844%	358	356
Araruna	244.781.384,79	259.468.860,33	0,3351%	0,3671%	88	87	Campo Mourão	324.355.072,12	342.815.462,07	0,4441%	0,4851%	52	47
Araucária	248.275.254,65	296.839.594,23	0,3399%	0,4200%	85	66	Cândido de Abreu	225.204.480,25	209.019.408,39	0,3083%	0,2957%	108	128
Ariranha do Ivaí	103.348.622,24	93.968.131,98	0,1415%	0,1330%	257	287	Candói	365.518.053,86	355.312.988,01	0,5004%	0,5027%	38	43
Assaí	119.973.037,46	156.474.925,60	0,1643%	0,2214%	227	182	Cantagalo	137.517.001,59	142.013.046,29	0,1883%	0,2009%	200	200
Assis Chateaubriand	726.061.967,90	757.031.106,32	0,9940%	1,0711%	10	8	Capanema	319.400.753,28	299.748.230,32	0,4373%	0,4241%	53	65
Astorga	287.996.438,20	312.874.207,75	0,3943%	0,4427%	66	58	Capitão Leônidas Marques	214.963.414,28	195.627.345,60	0,2943%	0,2768%	114	141
Atalaia	63.871.624,59	76.600.966,07	0,0874%	0,1084%	343	322	Carambei	489.603.750,03	546.410.203,10	0,6703%	0,7731%	20	17
Balsa Nova	86.699.362,29	89.451.222,92	0,1187%	0,1266%	297	294	Carlópolis	192.381.482,89	228.132.987,07	0,2634%	0,3228%	133	108
Bandeirantes	141.901.788,59	178.147.214,49	0,1943%	0,2521%	193	156	Cascavel	1.520.714.958,62	1.546.711.958,03	2,0820%	2,1885%	2	2
Barbosa Ferraz	120.866.269,64	116.385.524,65	0,1655%	0,1647%	225	240	Castro	1.263.948.770,07	1.301.543.113,88	1,7305%	1,8416%	3	3
Barra do Jacaré	99.860.314,79	117.315.261,70	0,1367%	0,1660%	265	239	Catanduvas	307.467.101,85	289.576.828,83	0,4209%	0,4097%	57	71
Barracão	100.971.083,31	96.799.602,66	0,1382%	0,1370%	263	283	Centenário do Sul	112.301.852,54	155.434.115,14	0,1538%	0,2199%	239	183
Bela Vista da Caroba	70.051.415,06	68.373.664,28	0,0959%	0,0967%	328	337	Cerro Azul	263.820.961,53	274.021.745,48	0,3612%	0,3877%	78	81
Bela Vista do Paraíso	88.000.958,46	113.557.218,56	0,1205%	0,1607%	292	248	Céu Azul	328.278.238,46	331.024.987,90	0,4494%	0,4684%	50	53
Bituruna	210.105.371,16	198.929.504,00	0,2877%	0,2815%	117	139	Chopinzinho	373.108.678,86	369.572.778,16	0,5108%	0,5229%	35	40
Boa Esperança	138.199.087,72	148.902.492,44	0,1892%	0,2107%	196	187	Cianorte	473.289.043,41	533.606.432,35	0,6480%	0,7550%	22	18
Boa Esperança do Iguaçu	86.097.490,71	87.588.667,41	0,1179%	0,1239%	301	298	Cidade Gaúcha	96.267.766,59	85.672.720,15	0,1318%	0,1212%	270	303
Boa Ventura de São Roque	137.435.341,64	133.158.591,76	0,1882%	0,1884%	201	217	Clevelândia	197.306.271,11	210.833.985,59	0,2701%	0,2983%	129	127
Boa Vista da Aparecida	108.478.725,70	101.610.507,44	0,1485%	0,1438%	246	272	Colombo	257.798.687,56	265.146.580,33	0,3529%	0,3752%	82	84

Tabela 14 - Continuação

Município	VBP		Participação		Ranking		Município	VBP		Participação		Ranking	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Colorado	159.958.843,10	162.995.328,45	0,2190%	0,2306%	165	172	Foz do Iguaçu	107.241.878,53	96.692.608,45	0,1468%	0,1368%	250	284
Congonhinhas	93.376.767,46	113.727.839,65	0,1278%	0,1609%	278	247	Foz do Jordão	62.185.574,26	60.346.780,06	0,0851%	0,0854%	346	353
Conselheiro Mairinck	86.702.352,79	107.608.954,26	0,1187%	0,1523%	296	259	Francisco Alves	152.738.567,84	172.655.655,62	0,2091%	0,2443%	175	162
Contenda	127.328.642,00	158.287.899,66	0,1743%	0,2240%	216	179	Francisco Beltrão	772.905.479,14	690.072.812,74	1,0582%	0,9764%	7	11
Corbélia	431.806.392,74	466.463.090,23	0,5912%	0,6600%	25	24	General Carneiro	287.678.158,90	275.316.868,69	0,3939%	0,3896%	68	79
Cornélio Procópio	148.859.379,88	218.860.191,39	0,2038%	0,3097%	181	116	Godoy Moreira	39.913.053,77	38.171.323,12	0,0546%	0,0540%	374	380
Coronel Domingos Soares	178.643.525,97	146.918.134,32	0,2446%	0,2079%	147	192	Goioerê	262.986.105,80	307.354.337,15	0,3601%	0,4349%	79	60
Coronel Vivida	243.565.344,07	237.728.573,50	0,3335%	0,3364%	90	100	Goioxim	145.091.840,30	133.723.063,77	0,1986%	0,1892%	187	214
Corumbataí do Sul	43.574.963,21	48.389.622,61	0,0597%	0,0685%	368	369	Grandes Rios	72.187.935,41	77.610.632,54	0,0988%	0,1098%	324	320
Cruz Machado	356.392.834,83	312.438.326,62	0,4879%	0,4421%	41	59	Guaira	192.076.541,68	204.240.521,18	0,2630%	0,2890%	134	134
Cruzeiro do Iguaçu	168.398.568,20	172.705.041,66	0,2306%	0,2444%	156	161	Guairaçá	150.271.340,08	141.899.160,51	0,2057%	0,2008%	179	201
Cruzeiro do Oeste	202.774.192,82	182.865.909,65	0,2776%	0,2587%	126	152	Guamiranga	132.599.139,30	129.608.316,92	0,1815%	0,1834%	208	226
Cruzeiro do Sul	113.682.590,19	115.242.327,61	0,1556%	0,1631%	234	243	Guapirama	145.195.828,58	180.759.875,02	0,1988%	0,2558%	186	154
Cruzaltina	81.122.772,73	79.037.093,98	0,1111%	0,1118%	310	318	Guaporema	73.399.056,60	67.754.947,47	0,1005%	0,0959%	322	341
Curitiba	10.641.333,06	9.367.305,11	0,0146%	0,0133%	395	395	Guaraci	163.869.597,19	186.257.191,95	0,2244%	0,2635%	162	146
Curiúva	206.505.878,02	320.258.260,67	0,2827%	0,4531%	122	57	Guaraniaçu	327.106.630,19	346.427.736,84	0,4478%	0,4902%	51	45
Diamante do Norte	51.589.803,73	55.240.053,50	0,0706%	0,0782%	362	363	Guarapuava	860.809.264,80	778.118.206,63	1,1785%	1,1010%	5	7
Diamante do Sul	63.279.150,89	59.786.605,50	0,0866%	0,0846%	345	355	Guaraqueçaba	35.713.677,04	32.273.426,42	0,0489%	0,0457%	383	389
Diamante d'Oeste	110.738.879,70	106.439.362,12	0,1516%	0,1506%	242	262	Guaratuba	120.622.713,07	110.425.580,98	0,1651%	0,1562%	226	253
Dois Vizinhos	802.911.309,49	795.613.066,63	1,0993%	1,1257%	6	6	Honório Serpa	145.788.713,06	150.399.724,48	0,1996%	0,2128%	185	185
Douradina	107.880.792,39	100.734.004,95	0,1477%	0,1425%	248	275	Ibaiti	341.108.917,98	352.201.864,53	0,4670%	0,4983%	44	44
Doutor Camargo	66.704.860,61	72.421.830,83	0,0913%	0,1025%	335	326	Ibema	94.817.097,68	84.427.603,43	0,1298%	0,1195%	276	307
Doutor Ulysses	109.958.766,86	108.466.174,29	0,1505%	0,1535%	243	256	Ibiporã	134.159.349,66	147.961.515,38	0,1837%	0,2094%	206	189
Enéas Marques	267.514.287,72	254.599.181,04	0,3662%	0,3602%	76	93	Icaraíma	142.029.558,16	127.965.161,17	0,1945%	0,1811%	192	227
Engenheiro Beltrão	190.648.446,57	207.203.823,86	0,2610%	0,2932%	135	132	Iguaraçu	127.902.756,31	142.022.856,89	0,1751%	0,2010%	214	199
Entre Rios do Oeste	225.225.581,59	224.623.973,93	0,3084%	0,3178%	107	109	Iguatu	67.794.457,99	68.381.871,05	0,0928%	0,0968%	332	336
Esperança Nova	57.379.131,28	69.206.630,50	0,0786%	0,0979%	354	333	Imbaú	36.459.491,03	36.013.312,31	0,0499%	0,0510%	382	385
Espigão Alto do Iguaçu	102.312.105,02	101.562.875,05	0,1401%	0,1437%	260	273	Imbituva	314.991.969,56	334.388.273,37	0,4313%	0,4731%	54	52
Farol	139.912.820,12	133.648.992,25	0,1916%	0,1891%	195	216	Inácio Martins	220.741.081,63	217.864.718,86	0,3022%	0,3083%	110	118
Faxinal	158.901.577,22	158.407.278,48	0,2175%	0,2241%	167	178	Inajá	38.125.773,41	36.613.535,20	0,0522%	0,0518%	376	384
Fazenda Rio Grande	37.382.184,25	37.313.883,54	0,0512%	0,0528%	380	382	Indianópolis	76.855.724,84	69.435.627,01	0,1052%	0,0982%	316	332
Fênix	86.225.412,22	82.732.833,83	0,1180%	0,1171%	300	310	Ipiranga	274.695.371,28	279.038.048,70	0,3761%	0,3948%	72	77
Fernandes Pinheiro	207.764.627,33	214.070.087,25	0,2844%	0,3029%	120	126	Iporã	181.705.303,66	208.714.800,36	0,2488%	0,2953%	145	129
Figueira	31.753.699,52	40.244.724,06	0,0435%	0,0569%	386	375	Iracema do Oeste	70.049.913,55	68.774.625,86	0,0959%	0,0973%	329	334
Flor da Serra do Sul	129.046.198,62	118.730.579,42	0,1767%	0,1680%	212	235	Irati	371.289.138,96	382.647.441,11	0,5083%	0,5414%	36	35
Floraí	115.748.517,71	124.633.291,67	0,1585%	0,1763%	230	229	Iretama	130.011.325,30	129.787.922,22	0,1780%	0,1836%	211	225
Floresta	82.265.061,68	82.221.518,59	0,1126%	0,1163%	308	311	Itaguajé	59.397.683,86	69.598.730,45	0,0813%	0,0985%	349	330
Florestópolis	88.317.064,42	102.009.395,74	0,1209%	0,1443%	291	270	Itaipulândia	203.512.717,17	218.446.087,77	0,2786%	0,3091%	125	117
Flórida	30.260.461,67	35.458.826,61	0,0414%	0,0502%	389	386	Itambaracá	71.820.577,77	88.857.958,87	0,0983%	0,1257%	325	296
Formosa do Oeste	271.877.055,34	306.872.975,86	0,3722%	0,4342%	74	61	Itambé	103.329.360,94	102.224.048,87	0,1415%	0,1446%	258	269

Tabela 14 – continuação

Município	VBP		Participação		Ranking		Município	VBP		Participação		Ranking	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Itaperjara d'Oeste	274.740.955,31	286.743.032,30	0,3660%	0,3685%	71	73	Mandirituba	167.983.700,61	185.459.323,75	0,2238%	0,2383%	157	147
Itaperuçu	39.580.598,26	40.218.006,86	0,0527%	0,0517%	375	376	Manfrinópolis	105.258.848,90	98.190.162,37	0,1402%	0,1262%	253	277
Itaúna do Sul	37.500.563,56	39.793.186,87	0,0500%	0,0511%	379	377	Mangueirinha	296.470.866,89	285.356.936,49	0,3950%	0,3667%	61	74
Ivaí	165.610.715,40	170.258.999,81	0,2206%	0,2188%	159	165	Manoel Ribas	211.993.003,61	217.109.594,60	0,2824%	0,2790%	116	121
Ivaiporã	118.714.246,67	127.342.374,44	0,1582%	0,1636%	228	228	Marechal Cândido Rondon	911.665.646,58	854.056.082,13	1,2146%	1,0975%	4	4
Ivaté	92.346.212,91	85.534.511,62	0,1230%	0,1099%	282	304	Maria Helena	88.505.330,37	92.357.672,30	0,1179%	0,1187%	290	290
Ivatuba	51.984.595,04	52.334.574,92	0,0693%	0,0672%	360	366	Marialva	304.002.601,50	295.089.653,13	0,4050%	0,3792%	59	67
Jaboti	92.270.312,72	110.235.934,39	0,1229%	0,1417%	283	254	Marilândia do Sul	336.135.483,79	343.185.167,03	0,4478%	0,4410%	47	46
Jacarezinho	368.967.072,32	379.332.777,34	0,4916%	0,4874%	37	36	Marilena	95.488.350,11	100.773.968,45	0,1272%	0,1295%	272	274
Jaguapitã	261.899.796,84	264.601.502,18	0,3489%	0,3400%	80	85	Mariluz	145.854.530,38	148.274.666,53	0,1943%	0,1905%	184	188
Jaguariaíva	248.017.867,98	252.415.047,01	0,3304%	0,3244%	86	96	Maringá	161.956.564,19	183.265.060,35	0,2158%	0,2355%	164	151
Jandaia do Sul	106.273.582,59	132.550.540,10	0,1416%	0,1703%	252	219	Mariópolis	150.942.479,56	139.335.357,09	0,2011%	0,1790%	177	205
Janiópolis	124.261.538,43	122.773.231,94	0,1655%	0,1578%	221	230	Maripá	398.319.848,49	385.406.689,02	0,5307%	0,4952%	31	34
Japira	113.023.306,60	161.006.389,05	0,1506%	0,2069%	237	175	Marmeleiro	273.443.358,44	250.508.942,64	0,3643%	0,3219%	73	97
Japurá	101.683.745,13	115.325.941,89	0,1355%	0,1482%	261	242	Marquinho	93.035.613,12	86.689.914,27	0,1239%	0,1114%	280	300
Jardim Alegre	121.094.718,19	122.072.965,19	0,1613%	0,1569%	224	231	Marumbi	54.481.954,04	66.964.915,60	0,0726%	0,0860%	356	342
Jardim Olinda	30.617.008,18	37.306.352,85	0,0408%	0,0479%	388	383	Matelândia	328.283.605,20	338.230.375,27	0,4374%	0,4346%	49	50
Jataizinho	45.661.679,58	67.994.354,85	0,0608%	0,0874%	367	339	Matinhos	6.894.926,80	6.743.029,84	0,0092%	0,0087%	397	397
Jesuítas	240.626.845,08	263.728.296,12	0,3206%	0,3389%	98	86	Mato Rico	66.106.036,72	63.579.205,94	0,0881%	0,0817%	338	348
Joaquim Távora	205.612.532,43	231.772.622,13	0,2739%	0,2978%	123	106	Mauá da Serra	66.089.666,61	67.981.438,23	0,0880%	0,0874%	339	340
Jundiá do Sul	89.195.386,49	120.463.219,31	0,1188%	0,1548%	289	233	Medianeira	330.006.824,25	339.549.596,35	0,4396%	0,4363%	48	48
Juranda	178.375.698,68	184.219.646,30	0,2376%	0,2367%	148	149	Mercedes	173.283.349,56	169.472.747,93	0,2309%	0,2178%	151	166
Jussara	122.837.083,72	143.808.250,85	0,1636%	0,1848%	222	196	Mirador	90.815.464,24	93.465.859,32	0,1210%	0,1201%	287	289
Kaloré	67.507.102,79	68.650.582,11	0,0899%	0,0882%	333	335	Miraselva	50.029.482,81	43.733.374,84	0,0667%	0,0562%	364	372
Lapa	558.682.760,33	584.585.985,45	0,7443%	0,7512%	15	15	Missal	292.629.779,18	287.657.107,20	0,3899%	0,3696%	64	72
Laranjal	93.115.531,61	89.658.631,81	0,1241%	0,1152%	279	293	Moreira Sales	147.368.422,51	147.454.784,98	0,1963%	0,1895%	183	190
Laranjeiras do Sul	219.722.602,40	235.314.024,04	0,2927%	0,3024%	111	103	Morretes	43.388.155,77	37.499.580,81	0,0578%	0,0482%	369	381
Leópolis	95.779.141,04	139.530.984,13	0,1276%	0,1793%	271	204	Munhoz de Melo	137.288.731,70	141.066.098,60	0,1829%	0,1813%	202	203
Lidianópolis	49.858.248,33	68.195.713,92	0,0664%	0,0876%	365	338	Nossa Senhora das Graças	73.813.141,16	71.025.429,85	0,0983%	0,0913%	321	328
Lindoeeste	128.073.416,88	130.246.066,79	0,1706%	0,1674%	213	224	Nova Aliança do Ivaí	40.708.557,67	39.259.464,46	0,0542%	0,0504%	373	379
Loanda	144.910.403,97	147.035.329,68	0,1931%	0,1889%	188	191	Nova América da Colina	37.877.641,03	44.435.054,58	0,0505%	0,0571%	378	371
Lobato	84.908.742,42	93.920.490,42	0,1131%	0,1207%	305	288	Nova Fátima	582.371.295,94	613.004.220,55	0,7759%	0,7877%	14	13
Londrina	686.960.451,05	727.475.431,16	0,9152%	0,9348%	11	10	Nova Cantu	156.776.148,07	160.131.134,20	0,2089%	0,2058%	170	176
Luiziana	294.597.245,42	253.756.453,53	0,3925%	0,3261%	62	94	Nova Esperança	203.561.866,29	214.689.078,23	0,2712%	0,2759%	124	125
Lunardelli	43.329.316,27	49.570.347,45	0,0577%	0,0637%	370	368	Nova Esperança do Sudoeste	143.868.453,11	132.299.563,23	0,1917%	0,1700%	190	220
Lupionópolis	38.095.525,27	41.449.959,60	0,0508%	0,0533%	377	373	Nova Fátima	85.727.630,21	116.101.427,40	0,1142%	0,1492%	302	241
Mallet	184.207.479,73	188.064.115,85	0,2454%	0,2417%	142	145	Nova Laranjeiras	162.906.263,22	183.685.991,50	0,2170%	0,2360%	163	150
Mamborê	388.552.545,08	372.658.258,34	0,5176%	0,4789%	32	39	Nova Londrina	83.791.776,46	88.225.035,75	0,1116%	0,1134%	307	297
Mandaguacu	193.077.621,15	190.173.395,99	0,2572%	0,2444%	131	144	Nova Olímpia	114.734.726,65	97.743.354,86	0,1529%	0,1256%	232	280
Mandaguari	173.827.596,30	193.202.333,84	0,2316%	0,2483%	150	143	Nova Prata do Iguacu	229.597.842,45	235.897.452,15	0,3059%	0,3031%	104	102

Tabela 14 – continuação

Município	VBP		Participação		Ranking	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Nova Santa Bárbara	34.821.725,17	47.256.680,58	0,0464%	0,0607%	384	370
Nova Santa Rosa	429.530.062,51	415.838.288,77	0,5722%	0,5344%	26	31
Nova Tebas	106.734.945,41	114.987.899,12	0,1422%	0,1478%	251	244
Novo Itacolomi	112.996.118,65	138.611.053,14	0,1505%	0,1781%	238	207
Ortigueira	340.903.477,96	356.209.536,89	0,4542%	0,4577%	45	42
Ourizona	80.114.175,77	80.759.866,82	0,1067%	0,1038%	311	314
Ouro Verde do Oeste	227.378.706,45	246.349.994,11	0,3029%	0,3166%	106	98
Paiçandu	78.981.237,91	79.316.158,08	0,1052%	0,1019%	314	317
Palmas	236.063.429,76	277.885.836,11	0,3145%	0,3571%	101	78
Palmeira	532.685.758,45	522.334.730,03	0,7097%	0,6712%	16	20
Palmital	153.957.101,47	153.729.497,14	0,2051%	0,1975%	172	184
Palotina	748.810.938,88	733.048.298,48	0,9976%	0,9420%	9	9
Paraíso do Norte	58.776.728,14	61.321.708,53	0,0783%	0,0788%	350	351
Paranacity	85.134.758,42	81.188.671,80	0,1134%	0,1043%	304	312
Paranaguá	17.076.001,06	15.516.590,03	0,0227%	0,0199%	393	393
Paranapoema	32.074.362,36	33.056.181,38	0,0427%	0,0425%	385	388
Paranavaí	304.074.311,75	437.527.039,17	0,4051%	0,5622%	58	26
Pato Bragado	165.291.053,70	164.496.238,14	0,2202%	0,2114%	160	169
Pato Branco	477.656.859,42	462.653.723,14	0,6364%	0,5945%	21	25
Paula Freitas	192.674.779,19	175.966.154,76	0,2567%	0,2261%	132	157
Paulo Frontin	153.699.585,29	141.694.257,74	0,2048%	0,1821%	173	202
Peabiru	196.898.644,80	221.063.341,76	0,2623%	0,2841%	130	114
Perobal	91.901.805,93	108.259.057,79	0,1224%	0,1391%	284	258
Pérola	68.545.818,23	72.774.194,52	0,0913%	0,0935%	330	325
Pérola d'Oeste	125.642.295,56	113.108.309,52	0,1674%	0,1453%	219	249
Piên	137.957.958,71	146.011.119,75	0,1838%	0,1876%	198	194
Pinhais	2.015.997,77	922.705,47	0,0027%	0,0012%	399	399
Pinhal de São Bento	60.267.731,53	56.499.896,61	0,0803%	0,0726%	347	362
Pinhalão	115.580.735,30	163.228.879,42	0,1540%	0,2097%	231	171
Pinhão	357.678.045,27	375.105.524,97	0,4765%	0,4820%	40	38
Pirai do Sul	531.304.847,54	577.986.220,34	0,7078%	0,7427%	17	16
Piraquara	14.736.276,30	13.567.865,45	0,0196%	0,0174%	394	394
Pitanga	358.948.773,05	329.425.454,73	0,4782%	0,4233%	39	54
Pitangueiras	81.930.781,88	96.505.527,90	0,1092%	0,1240%	309	286
Planaltina do Paraná	79.002.184,30	82.853.116,29	0,1053%	0,1065%	313	309
Planalto	190.304.534,05	173.744.230,79	0,2535%	0,2233%	136	160
Ponta Grossa	494.843.234,94	506.870.674,34	0,6593%	0,6513%	19	21
Pontal do Paraná	6.598.198,01	6.538.461,89	0,0088%	0,0084%	398	398
Porecatu	74.279.118,47	64.821.331,48	0,0990%	0,0833%	319	345
Porto Amazonas	76.249.655,51	85.251.259,93	0,1016%	0,1095%	317	305
Porto Barreiro	91.029.901,10	83.618.897,18	0,1213%	0,1075%	286	308
Porto Rico	51.634.486,89	63.506.411,62	0,0688%	0,0816%	361	349
Porto Vitória	67.153.773,01	58.657.753,59	0,0895%	0,0754%	334	359
Prado Ferreira	64.544.258,55	79.416.599,71	0,0860%	0,1021%	341	316
Pranchita	136.499.010,72	132.850.668,70	0,1818%	0,1707%	203	218
Presidente Castelo Branco	65.899.506,53	103.740.455,16	0,0878%	0,1333%	340	266
Primeiro de Maio	151.418.702,28	198.822.274,94	0,2017%	0,2555%	176	140
Prudentópolis	402.748.081,71	393.842.521,92	0,5366%	0,5061%	30	33
Quarto Centenário	207.680.746,55	207.434.371,77	0,2767%	0,2666%	121	131
Quatiguá	425.865.511,70	418.417.046,13	0,5674%	0,5377%	27	30
Quatro Barras	10.560.216,84	9.363.454,90	0,0141%	0,0120%	396	396
Quatro Pontes	242.035.242,85	222.163.516,58	0,3224%	0,2855%	94	113
Quedas do Iguaçu	233.277.350,38	238.159.407,90	0,3108%	0,3060%	102	99
Querência do Norte	150.307.878,61	167.735.577,39	0,2002%	0,2155%	178	167
Quinta do Sol	134.274.575,97	135.151.169,80	0,1789%	0,1737%	205	211
Quitandinha	184.293.104,10	217.392.644,54	0,2455%	0,2793%	141	120
Ramilândia	86.314.384,82	89.366.935,28	0,1150%	0,1148%	298	295
Rancho Alegre	58.346.636,62	71.215.852,10	0,0777%	0,0915%	352	327
Rancho Alegre d'Oeste	127.335.673,95	131.697.186,80	0,1696%	0,1692%	215	221
Realeza	241.564.885,84	257.114.420,76	0,3218%	0,3304%	95	90
Rebouças	209.005.178,26	216.674.346,09	0,2784%	0,2784%	118	122
Renascença	217.779.768,80	208.572.824,52	0,2901%	0,2680%	113	130
Reserva	377.228.612,53	400.418.728,78	0,5026%	0,5145%	33	32
Reserva do Iguaçu	121.912.141,78	114.675.062,94	0,1624%	0,1474%	223	245
Ribeirão Claro	258.939.767,90	235.971.109,12	0,3450%	0,3032%	81	101
Ribeirão do Pinhal	71.697.243,48	91.338.782,43	0,0955%	0,1174%	326	292
Rio Azul	208.174.674,90	217.738.955,41	0,2773%	0,2798%	119	119
Rio Bom	63.970.574,16	66.681.810,93	0,0852%	0,0857%	342	344
Rio Bonito do Iguaçu	256.477.471,12	224.254.970,15	0,3417%	0,2882%	83	110
Rio Branco do Ivaí	58.248.262,05	60.559.398,80	0,0776%	0,0778%	353	352
Rio Branco do Sul	97.662.008,86	97.375.779,77	0,1301%	0,1251%	267	281
Rio Negro	244.159.433,40	255.613.741,34	0,3253%	0,3285%	89	92
Rolândia	314.826.592,52	358.472.353,41	0,4194%	0,4606%	55	41
Roncador	236.765.457,03	268.905.473,11	0,3154%	0,3455%	99	83
Rondon	150.002.275,47	131.678.469,33	0,1998%	0,1692%	180	222
Rosário do Ivaí	66.195.403,54	73.105.704,38	0,0882%	0,0939%	336	324
Sabáudia	157.596.330,87	174.196.488,64	0,2100%	0,2238%	169	159
Salgado Filho	163.904.136,31	138.856.959,59	0,2184%	0,1784%	161	206
Salto do Itaré	90.586.549,03	86.629.889,22	0,1207%	0,1113%	288	301
Salto do Lontra	312.693.733,69	301.535.143,68	0,4166%	0,3875%	56	64

Tabela 14 – Continuação

Município	VBP		Participação		Ranking	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Santa Amélia	23.120.950,18	31.346.936,31	0,0308%	0,0403%	391	390
Santa Cecília do Pavão	31.701.523,09	40.837.538,53	0,0422%	0,0525%	387	374
Santa Cruz de Monte Castelo	126.691.538,09	138.268.828,48	0,1688%	0,1777%	217	208
Santa Fé	144.672.396,61	161.353.030,24	0,1927%	0,2073%	189	174
Santa Helena	663.441.456,77	674.804.126,85	0,8839%	0,8671%	12	12
Santa Inês	41.450.641,69	33.799.762,02	0,0552%	0,0434%	371	387
Santa Isabel do Ivaí	113.505.514,83	117.319.455,17	0,1512%	0,1508%	235	238
Santa Izabel do Oeste	229.306.578,12	222.693.005,21	0,3055%	0,2862%	105	112
Santa Lúcia	104.780.022,16	109.380.705,95	0,1396%	0,1406%	254	255
Santa Maria do Oeste	113.857.244,10	113.908.503,67	0,1517%	0,1464%	233	246
Santa Mariana	133.559.018,65	171.156.924,46	0,1779%	0,2199%	207	163
Santa Mônica	66.112.072,84	63.586.075,35	0,0881%	0,0817%	337	347
Santa Tereza do Oeste	188.550.151,34	205.256.772,37	0,2512%	0,2638%	138	133
Santa Terezinha de Itaipu	130.823.523,82	135.517.983,40	0,1743%	0,1741%	210	210
Santana do Itararé	109.740.064,51	110.811.931,37	0,1462%	0,1424%	244	251
Santo Antônio da Platina	288.400.758,55	323.166.955,05	0,3842%	0,4153%	65	56
Santo Antônio do Caiuá	41.115.699,79	39.634.108,85	0,0548%	0,0509%	372	378
Santo Antônio do Paraíso	36.943.287,53	50.626.991,44	0,0492%	0,0651%	381	367
Santo Antônio do Sudoeste	299.452.642,13	292.091.841,82	0,3989%	0,3753%	60	69
Santo Inácio	86.980.218,52	98.839.856,52	0,1159%	0,1270%	293	276
São Carlos do Ivaí	74.711.189,57	66.741.325,26	0,0995%	0,0858%	318	343
São Jerônimo da Serra	125.703.718,14	159.933.080,20	0,1675%	0,2055%	218	177
São João	276.423.065,94	283.829.678,67	0,3683%	0,3647%	70	75
São João do Caiuá	60.142.248,93	59.583.928,64	0,0801%	0,0766%	348	357
São João do Ivaí	131.903.693,46	133.853.078,85	0,1757%	0,1720%	209	213
São João do Triunfo	198.682.452,64	195.359.247,06	0,2647%	0,2510%	128	142
São Jorge do Ivaí	220.996.852,33	258.401.364,59	0,2944%	0,3320%	109	89
São Jorge do Patrocínio	72.442.460,40	69.450.186,22	0,0965%	0,0892%	323	331
São Jorge d'Oeste	241.246.584,58	233.522.983,95	0,3214%	0,3001%	96	105
São José da Boa Vista	184.365.159,76	223.997.461,91	0,2456%	0,2878%	140	111
São José das Palmeiras	113.460.301,61	111.347.870,05	0,1512%	0,1431%	236	250
São José dos Pinhais	404.068.810,99	424.282.008,16	0,5383%	0,5452%	29	28
São Manoel do Paraná	153.402.733,78	143.755.401,98	0,2044%	0,1847%	174	197
São Mateus do Sul	420.257.325,29	432.033.116,76	0,5599%	0,5552%	28	27
São Miguel do Iguaçu	584.778.554,14	596.545.595,75	0,7791%	0,7666%	13	14
São Pedro do Iguaçu	181.477.852,43	171.134.202,75	0,2418%	0,2199%	146	164
São Pedro do Ivaí	102.492.801,47	105.159.371,35	0,1365%	0,1351%	259	265
São Pedro do Paraná	57.161.387,24	58.798.590,34	0,0762%	0,0756%	355	358
São Sebastião do Amoreira	100.433.164,14	106.004.599,54	0,1338%	0,1362%	264	264
São Tomé	101.349.316,98	121.296.980,56	0,1350%	0,1559%	262	232

Município	VBP		Participação		Ranking	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Sapopema	50.104.640,42	59.935.488,47	0,0668%	0,0770%	363	354
Sarandi	54.134.455,00	57.496.972,01	0,0721%	0,0739%	357	361
Saudade do Iguaçu	96.286.254,09	96.554.276,05	0,1283%	0,1241%	269	285
Sengés	172.083.220,28	157.849.196,77	0,2293%	0,2028%	152	180
Serranópolis do Iguaçu	249.221.085,70	234.007.121,26	0,3320%	0,3007%	84	104
Sertaneja	154.575.446,04	203.491.076,23	0,2059%	0,2615%	171	136
Sertanópolis	229.897.347,25	290.201.831,84	0,3063%	0,3729%	103	70
Siqueira Campos	294.354.434,28	324.899.623,07	0,3922%	0,4175%	63	55
Sulina	142.318.946,22	150.261.295,20	0,1896%	0,1931%	191	186
Tamarana	219.987.468,66	229.987.468,56	0,2923%	0,2955%	112	107
Tamboara	70.824.583,17	64.261.356,62	0,0944%	0,0826%	327	346
Tapejara	159.681.751,72	144.730.939,68	0,2127%	0,1860%	166	195
Tapira	109.047.847,82	101.745.572,19	0,1453%	0,1307%	245	271
Teixeira Soares	351.485.518,00	375.332.966,36	0,4683%	0,4823%	42	37
Telêmaco Borba	241.165.905,74	142.598.205,57	0,3213%	0,1832%	97	198
Terra Boa	242.731.978,75	256.711.510,02	0,3234%	0,3299%	91	91
Terra Rica	140.882.880,77	134.529.879,43	0,1877%	0,1729%	194	212
Terra Roxa	376.576.241,06	423.949.945,53	0,5017%	0,5448%	34	29
Tibagi	765.868.788,52	818.842.737,36	1,0203%	1,0522%	8	5
Tijucas do Sul	108.255.764,85	110.578.488,00	0,1442%	0,1421%	247	252
Toledo	1.854.041.252,70	1.973.825.242,79	2,4700%	2,5364%	1	1
Tomazina	170.446.546,99	215.861.010,04	0,2271%	0,2774%	154	124
Três Barras do Paraná	340.124.350,40	339.040.552,10	0,4531%	0,4357%	46	49
Tunas do Paraná	85.207.604,69	70.007.290,29	0,1135%	0,0900%	303	329
Tuneiras do Oeste	186.652.344,51	164.059.769,38	0,2487%	0,2108%	139	170
Tupãssi	268.898.339,16	304.220.550,08	0,3582%	0,3909%	75	63
Turvo	134.754.162,37	137.009.488,39	0,1795%	0,1761%	204	209
Ubiratã	452.086.348,60	492.858.159,92	0,6023%	0,6333%	24	22
Umuarama	348.401.017,99	337.245.136,96	0,4642%	0,4334%	43	51
União da Vitória	98.369.673,41	91.628.477,19	0,1311%	0,1177%	266	291
Uniflor	47.079.975,75	58.616.894,68	0,0627%	0,0753%	366	360
Uraí	77.305.956,49	96.950.185,87	0,1030%	0,1246%	315	282
Ventania	138.198.168,57	162.145.960,23	0,1841%	0,2084%	197	173
Vera Cruz do Oeste	236.065.386,85	252.583.211,89	0,3145%	0,3246%	100	95
Verê	280.482.839,02	281.869.132,98	0,3737%	0,3622%	69	76
Virmond	79.792.524,67	74.533.573,46	0,1063%	0,0958%	312	323
Vitorino	190.153.751,70	202.218.304,59	0,2533%	0,2598%	137	137
Wenceslau Braz	247.594.209,55	259.251.780,57	0,3299%	0,3331%	87	88
Xambê	74.222.973,36	76.960.940,77	0,0989%	0,0989%	320	321

Equipe Técnica do Departamento de Economia Rural

Chefe do Deral – Francisco Carlos Simioni

Divisão de Estatísticas Básicas - DEB: **Carlos Hugo Winckler Godinho**

Carlos Hugo Winckler Godinho – Terras Agrícolas.

Humberto Bernardes Junior - Custos de Produção, Preços Pagos pelos Produtores.

João Arthur Hackenberg – SIMA

Lúcia Amélia Lazaro Lozano – Preços Semanais (Recebido, Atacado e Varejo).

Margorete Demarchi – Previsão de Safras, Levantamento da Produção Agrícola.

Marcelo da Silva Gomes – Valor Bruto da Produção e preços florestais.

Divisão de Conjuntura Agropecuária - DCA: **Marcelo Garrido Moreira**

Agenor Santa Ritta Neto – Agrometeorologia e Climatologia.

Carlos Alberto Salvador – Feijão, Hortaliças e Produtos Orgânicos.

Carlos Hugo Godinho – Trigo, Triticale e Canola.

Disonei Zampieri – Cana-de-açúcar e Sucroalcooleiro.

Edmar Wardensk Gervásio – Milho, Ovinocultura, Psicultura e Suinocultura.

Fábio Peixoto Mezzadri – Bovinocultura de Leite e de Corte, Bubalinocultura e Equideocultura.

Gianna Maria Cirio – Sericultura.

Marcelo Garrido Moreira – Soja, Amendoim, Girassol, Mamona.

Methodio Groxko – Fumo, Mandioca, Cevada, Aveia e Arroz.

Paulo Fernando de Souza Andrade – Fruticultura e Floricultura.

Paulo Sérgio Franzini – Café.

Roberto Carlos P. A. Silva – Avicultura de Corte e Postura e Apicultura.

Derli Dossa – Silvicultura.

Divisão de Planejamento Agropecuário – DPA: **Edmar Wardensk Gervásio**

Altair Araldi – Planos, Programas e Projetos.

Disonei Zampieri – Programa Credencial Criador, Tributos, Planos, Programas e Projetos.

Gianna Maria Cirio – Planos, Programas e Projetos.

João Arthur Hackenberg - Programas e Projetos.

Apoio Técnico

Eliane Mara Rebelo – Secretária.

Equipe técnica nos Núcleos Regionais

Apucarana – Adriano Nunomura e Paulo Sérgio Franzini.

Campo Mourão – Anderson Roberto dos Santos, Edilson Souza e Silva, João Dimas do Nascimento e Luiz José Coelho.

Cascavel – Jovelino José Pertile e Jovir Vicentini Esser.

Cianorte

Cornélio Procopio – Ademir Toffanetto, Devanir Ladeira, Parailio Zanini, Paulo R. A. Miléo e Santo Pulcinelli Filho.

Curitiba – Antonio Carlos Tonon, Hélio De Andrade, José Antônio Gervásio, Márcio Garcia Jacometti, Sérgio Pereira e Sonia Regina Vieira.

Dois Vizinhos - Salatiel Turra .

Francisco Beltrão – Agostinho Girardello, Antoninho Fontanella e Ricardo Martyn Kaspreski.

Guarapuava – Arthur Bittencourt Filho, Dirlei Antonio Manfio e Josnei Augusto da Silva Pinto.

Irati – Adriana Baumel.

Ivaiporã – Mário Aparecido Iurino, Randolpho da Costa Oliveira e Sérgio Carlos Empinotti.

Jacarezinho – Franc Rom de Oliveira, Haroldo Siqueira De Oliveira.

Laranjeiras do Sul – Edson Gonçalves de Oliveira.

Londrina – José Afonso Caetano, Pedro Guglielmi Júnior e Rosângela Zaparoli Vieira e Willian Arc Meneghel.

Maringá – Dorival Aparecido Basta, Ivani Marangoni, Marcelo Serbai e Moisés Roberto Barion Bolonhez.

Paranaguá – Maurício T. Lunardon e Paulo Roberto Chistoforo

Paranavaí – Aparecida de Lourdes Bocalon, Enio Luiz Debarba, José R. Danelutti e Vitor Inacio Davies Lago.

Pato Branco – Ivano Luiz Carniel, Josemar B. Fonseca e Lucélia Tesser.

Ponta Grossa – Carlos Roberto Osternack, José Roberto Tosato, Luiz Alberto Vantroba, Orlando Carneiro Filho e Vera Maria Silvestre.

Toledo – Jean Marie Aparecida Ferrarini Triches, João Luiz Raimundo Nogueira e Paulo Aparecida Oliva.

Umuarama – Ático Luiz Ferreira, Elcio Fernandes e Pedro K. Morimoto e Alene Catarina Pacheco dos Santos.

União da Vitória – Marcos Marcolin e Luiz Carlos Otomaier.

ENDEREÇOS DA SEDE E DOS NÚCLEOS REGIONAIS	
SEAB / DERAL / SEDE	NÚCLEO REGIONAL DE CURITIBA
R: dos Funcionários, 1559	R: dos Funcionários, 1560
Fone: 55 (41) 3313-4000 - (041) 2107-4010	Fone/Fax: (41) 3313-4089
Fax: 0055 (41) 3313-4031	Cx. Postal 464
Cx. Postal: 464	80.035-050- Curitiba - PR
80.035-050 - Curitiba - PR - BR	
www.pr.gov.br/seab	
APUCARANA	CAMPO MOURÃO
Av.: Munhoz da Rocha, 51	Av.: João Bento, 1899
Fone/Fax: (043) 2102-8822	Fone/Fax: (044) 3525-1410
86.800-010 - Apucarana - PR	87.303-000 - Campo Mourão - PR
CASCADEL	CIANORTE
R: Antonina, 974 - São Cristóvão - Cx. P 295	R. Manoel de Nóbrega, 13
Fone: (045) 3225-4998 / Fax 1845	Fone: (044) 3619-1601 / Fax 1602
85.813-040 - Cascavel - PR	87.2000-000Cianorte - PR
CORNÉLIO PROCÓPIO	FRANCISCO BELTRÃO
Av.: Minas Gerais, 1.351	R: Tenente Camargo, 1312
Fone: (043) 3524-1962 / Fax 1654	Fone: (046) 3524-3144 / Fax 3175
86.300-000 - Cornélio Procópio - PR	85.605-090 - Francisco Beltrão-PR
GUARAPUAVA	IRATI
R: Vicente Machado, 1827	R: Alfredo Bufren s/n
Fone: (042) 3623-2252 / Fax 8095	Fone/Fax: (042) 3422-8787
85.010-260 - Guarapuava - PR	84.500 - 000 - Irati - PR
IVAIPORÃ	JACAREZINHO
Av.: Souza Naves, 2410	R: do Rosário, 641 - Cx. Postal 62
Fone/Fax: (043) 3472-4866	Fone: (043) 3527-2311 / Fax 2312
86.870-000 - Ivaiporã - PR	86.400 - 000 - Jacarezinho - PR
LARANJEIRAS DO SUL	LONDRINA
R: Diogo Pinto, 1.320	R: da Palheta, 103 - Bairro Aeroporto
Fone: (042) 3635-2379 / Fax 2113	Fone: (043) 2104-7900 / Fax 7903

85.301-290 - Laranjeiras DO Sul - PR	86.038-080 - Londrina - PR
MARINGÁ	PATO BRANCO
R: Artur Thomas, 410 - Cx. P. 180	R: Silvera Martins, 456 - Cx. Postal 431 – Bairro Brasília
Fone/Fax: (044) 3226-5658 / 2103-5855	Fone/Fax: (046) 3225-3144
87.013 - 250 - Maringá – PR	85.504-020 - Pato Branco - PR
PONTA GROSSA	PARANAGUÁ
R: Nestor Guimarães, 166	Av. Cel. José Lobo, 218
Fone/Fax: (042) 2102-2744	Fone/Fax: (041) 3427-6350
84.040-130 - Ponta Grossa - PR	83.203 - 280 - Paranaguá - PR
PARANAVÁÍ	TOLEDO
R: Antonio Felipe, 2686	R: Sarandi, 294 - Centro
Fone: (044) 3423-1919 / Fax 1498	Fone: (045) 2103-5151 / Fax 5167
87.704-030 - Paranaíba - PR	85.900 - 030 - Toledo - PR
UMUARAMA	UNIÃO DA VITÓRIA
Rodovia PR 323 km 303 – Parque Exposição	R: Profª Amazília, 747
Fone: (044) 3361-1311 / Fax 1314	Fone: (042) 3522-1248 / Fax 1499
87.507 - 000 - Umuarama - PR	84.600-000 - União DA Vitória - PR
<i>ESCRITÓRIOS REGIONAIS DO DERAL</i>	
	Esc. Regional de Ibaiti
	R: Rui Barbosa, 778 – Fundos – 84900-970
	Fone/Fax: (043) 3546-2650
Esc. Regional da Lapa	Esc. Regional de Loanda
Av. Caetano Munhoz da Rocha, Nº 1741- 83750-970	R: Minas Gerais, Anexo prédio Prefeitura – Alto da Gloria – 87900-970
Fone/Fax: (041) 3622-2977	Fone/Fax: (044) 3425-1401
Esc. Regional de Palmas	Esc. Regional de Palmeira
R: Padre Aquiles Saporiti, 1.220 – 85550-970	R: Tenente Max Wolf Filho, 137 – 84130-970
Fone/Fax: (046) 3623-1667	Fone/Fax: (042) 3252-3893
Esc. Regional de S. João do Ivaí	
Av.: Curitiba, 589 – 86930-000	
Fone/Fax: (043) 3477-1882	

ANEXO I – Culturas (nome no sistema) comercializadas em 2015 e sua divisão em Grupos

Adubo Orgânico	
Adubo Orgânico	
	CAMA DE AVIARIO
	ESTERCO DE POEDEIRA
	ESTERCO DE SUINOS/BOVINOS
	HUMUS
Aves	
Frango - corte	
	FRANGO DE CORTE (AVES DE CORTE)
	GALINHA / FRANGO SEMI-CAIPIRA
	GALINHA CAIPIRA (AVES CAIPIRAS PESO VIVO)
	GALINHA POSTURA DESCARTE (AVES POSTURA PESO VIVO)
	GALINHA REPRODUTORA DESCARTE (PESO VIVO)
Frango - recria para engorda	
	PINTINHO < 1 SEMANA (PINTO PARA CORTE)
	PINTINHO CAIPIRA < 1 SEMANA (PINTO PARA CORTE)
Frango - recria para reprodução	
	GALINHA RECRIA
	PINTINHO < 1 SEMANA (FEMEA PARA REPRODUCAO)
	PINTINHO < 1 SEMANA (MACHO PARA REPRODUCAO)
Outros	
	CODORNA (PARA CORTE)
	CODORNA C/30 DIAS (PARA POSTURA)
	CODORNA MATRIZ (DESCARTE)
	MARRECO (PARA CORTE)
	PERU < 1 SEMANA (PARA MATRIZ)
	PINTINHO < 1 SEMANA (PINTO PARA POSTURA)
Peru - corte	
	PERU (PARA CORTE)
	PERU POSTURA DESCARTE
Peru - recria para engorda	
	PERU < 1 SEMANA (PARA ENGORDA)
	PERU RECRIA (MENOS DE UM MES)
Bovinos	
Bezerras	
	BEZERRAS
Bezerros	
	BEZERROS
Bovinos - corte	
	BOVINOS (BOI GORDO)
	VACA (PARA CORTE)
Garrotes	
	GARROTES
Novilhas	
	NOVILHAS
Outros	

	BUBALINOS (PARA CORTE)
	VITELLO
Touros	
	TOURO PC (COM REGISTRO)
	TOURO PO (REPROD. P/GADO DE CORTE)
	TOURO PO (REPROD. P/GADO DE LEITE)
	TOUROS
Vaca para cria	
	VACA (PARA CRIA)
Equinos e Muares	
Equinos e Muares	
	EQUINOS (PARA CORTE)
	EQUINOS > 1 ANO (PARA TRABALHO)
	EQUINOS DE RACA (EQUITACAO, LAZER,ETC)
	MUARES
Especiarias	
Especiarias	
	ALFAVACA (folha desidratada)
	CAMOMILA (seca/desidratada)
	CAPIM LIMAO / CAPIM SANTO (verde)
	CARQUEJA (seca/desidratada)
	CHA DA INDIA (folha seca/desidratada)
	DATURA (seco/desidratado)
	ERVA-CIDREIRA (verde)
	FOLHA DE EUCALIPTO (verde)
	FOLHA DE MARACUJA (verde)
	GENGIBRE (rizomas "in natura")
	GERGELIM
	GINSENG/PFAFIA (tuberculos "in natura")
	HORTELA/MENTA (verde)
	MACELA (flor seca)
	MELISSA (SECA)
	MUDA DE PLANTAS MEDICINAIS
	URUCUM (so graos c/caroco - desidratado)
Flores e Plantas Ornamentais	
Flores e Plantas Ornamentais	
	ALYSSUM
	AMARILYS
	ASTER
	BEGONIA
	BEGONIA DO SOL
	BEIJO AMERICANO
	BROMELIA
	CALENDULA
	CELOSIA PLUMOSA
	CICLAMEN
	CINERARIA
	CRAVINIA

	CRISANTEMO
	CRISANTEMO - VASO
	GERBERA
	GRAMADO
	KALANCHOE
	MARGARIDA
	MINI CRISANTEMO
	MOSQUITINHO (GYPSOPHILA)
	MUDA DE AMOR PERFEITO
	MUDA DE ARVORES PARA ARBORIZACAO
	MUDA DE AZALEIA
	MUDA DE BOCA DE LEAO
	MUDA DE CAMELIA
	MUDA DE PALMEIRA IMPERIAL
	MUDA DE PRIMAVERA
	MUDA DE SANSO DO CAMPO
	MUDA DE TAGETE
	MUDA DE TUIA
	ONZE-HORAS
	ORNAMENTAIS
	ORQUIDEA
	PETUNIA
	PIRQUITINHO
	PLANTAS PERENES (ORNAMENTAIS)
	PORTULACA
	ROSEIRA (ROSAS)
	SALVIA (flor)
	SAMAMBAIA
	SOLIDASTER
Frutas	
Ameixa	
	AMEIXA
Banana	
	BANANA
Laranja	
	LARANJA
Maça	
	MACA
Melancia	
	MELANCIA
Morango	
	MORANGO (moranguinho)
Outros	
	ABACATE
	ABACAXI
	ACEROLA
	AMORA (fruto)
	ATEMOIA
	CAQUI
	CARAMBOLA

	COCO VERDE
	FIGO
	FIGO DA INDIA
	FRAMBOESA
	FRUTA DO CONDE
	GOIABA
	JABUTICABA
	JACA
	KIWI
	LICHIA
	LIMAO
	MACADAMIA
	MAMAO
	MANGA
	MARACUJA
	MARACUJA DOCE
	MELAO
	MUDA DE ABACATEIRO
	MUDA DE ABACAXIZEIRO
	MUDA DE ACEROLA
	MUDA DE AMEIXEIRA
	MUDA DE BANANEIRA
	MUDA DE CAQUIZEIRO
	MUDA DE CITRUS
	MUDA DE FIGUEIRA
	MUDA DE JABOTICABEIRA
	MUDA DE KIWI
	MUDA DE LICHIA
	MUDA DE MACIEIRA
	MUDA DE MANGUEIRA
	MUDA DE MARACUJA
	MUDA DE MORANGUEIRO
	MUDA DE NECTARINEIRA
	MUDA DE PEREIRA
	MUDA DE PESSEGUEIRO
	MUDA DE VIDEIRA
	NECTARINA
	NOZ PECAN
	PERA
	Pêssego
	PESSEGO
	Tangerinas
	TANGERINA MONTENEGRINA
	TANGERINA MURCOTE
	TANGERINA PONKAN
	Uva
	UVA DE MESA
	UVA VINIFERA
	Grãos de Inverno
	Aveia Branca
	AVEIA BRANCA
	Aveia Preta
	AVEIA PRETA (GRAO)
	Cevada
	CEVADA

	CEVADA FORRAGEIRA (GRAO)
	Outros
	AZEVEM GRAOS
	CANOLA
	CENTEIO
	SEMENTE DE AVEIA BRANCA
	SEMENTE DE AVEIA PRETA
	SEMENTE DE AZEVEM
	SEMENTE DE CEVADA
	SEMENTE DE TRIGO
	SEMENTE DE TRITICALE
	Trigo
	TRIGO
	TRIGO MOURISCO
	TRIGUILHO
	Triticale
	TRITICALE
	Grãos de Verão
	Arroz
	ARROZ IRRIGADO
	ARROZ SEQUEIRO
	Feijão
	FEIJAO SAFRA DA SECA
	FEIJAO SAFRA DAS AGUAS
	FEIJAO SAFRA DE INVERNO
	Milho
	MILHO SAFRA NORMAL
	MILHO SAFRINHA
	MILHO-PIPOCA
	Outros
	AMENDOIM SAFRA DAS AGUAS
	GIRASSOL DE OUTONO
	SEMENTE DE FEIJAO
	SEMENTE DE MILHO
	SEMENTE DE SOJA
	Soja
	SOJA SAFRA NORMAL
	SOJA SAFRINHA
	Hortaliças
	Abóbora
	ABOBORA (seca/madura)
	ABOBORA-TETSUKABUTO (KABOTIA)
	Abobrinha
	ABOBRINHA VERDE
	Alface
	ALFACE
	Batata doce
	BATATA DOCE
	Batata inglesa
	BATATA DA SECA
	BATATA DAS AGUAS
	Batata salsa
	BATATA SALSA
	Beterraba

	BETERRABA
	Cebola
	CEBOLA
	Cenoura
	CENOURA
	Couve
	COUVE
	Couve-flor
	COUVE-FLOR
	Milho-verde
	MILHO VERDE (espiga)
	MILHO VERDE DOCE (para conserva)
	Outros
	AGRIAO AQUATICO
	ALCACHOFRA (fruto)
	ALHO
	ALHO PORRO
	ALMEIRAO
	ASPARGO
	BATATA SEMENTE
	BERINJELA
	BROCOLOS
	BROTO DE FEIJAO
	BROTO DE SOJA
	CARA
	CAXI
	CEBOLINHA (cheiro verde)
	CHUCHU
	COENTRO (HORTALICA)
	COGUMELO CHAMPIGNON
	COGUMELO DO SOL (desidratado)
	COGUMELO SHIITAKI
	COUVE CHINESA
	ERVILHA
	ESCAROLA/CHICORIA
	ESPINAFRE
	FEIJAO-VAGEM
	INHAME
	JILO
	MAXIXE
	MORANGA
	MUDAS DE OLERICOLAS
	NABO
	PIMENTA
	QUIABO
	RABANETE
	RUCULA
	SALSA (SALSINHA)
	SALSAO
	TOMATE CEREJA
	Pepino
	PEPINO
	Pimentão
	PIMENTAO
	Repolho
	REPOLHO

Tomate
TOMATE RISCO
TOMATE SAFRAO
Madeiravel
Lenha
MADEIRAS - LENHA
Mudas
MUDAS DE ESSENCIAS FLORESTAIS EXOTICAS
MUDAS DE ESSENCIAS FLORESTAIS NATIVAS
MUDAS DE EUCALIPTO
MUDAS DE PINUS
Outros
MADEIRAS - ALAMO
MADEIRAS - NO DE PINHO
RESIDUOS FLORESTAIS
Papel e Celulose
MADEIRAS - EM TORA P/PAPEL E CELULOSE
Sementes
SEMENTE DE BRACATINGA
Serraria e Laminadora
MADEIRAS - EM TORA P/LAMINADORA - PINUS
MADEIRAS - EM TORA P/OUTRAS FINALIDADES
MADEIRAS - EM TORA P/SERRARIA - EUCALIPTO
MADEIRAS - EM TORA P/SERRARIA - OUTRAS
MADEIRAS - EM TORA P/SERRARIA - PINHEIRO DO PARANA
MADEIRAS - EM TORA P/SERRARIA - PINUS
TORA P/ PROCESSO
Mata Nativa
Mata Nativa
MATA NATIVA
Nao Madeiravel
Erva-mate
ERVA-MATE (em folha)
Latex
SERINGUEIRA (LATEX)
Mudas
MUDAS DE ERVA MATE
MUDAS DE PALMITO JUCARA
Palmito
PALMITO
Pinhao
PINHAO
Resina
RESINA
Sementes
SEMENTE DE ERVA MATE
Outras Culturas de Verão
Café
CAFE
Cana-de-Açúcar
CANA-DE-ACUCAR

Fumo
FUMO
Mandioca
MANDIOCA CONSUMO (HUMANO)
MANDIOCA INDUSTRIA
Outros
BUCHA VEGETAL
MUDA DE CAFE
MUDA DE CANA DE ACUCAR
MUDA DE MANDIOCA (MANIVAS)
PAINCO
PALHA DE MILHO PARA CIGARRO
PORONGO (CUIA)
RAMI
SEMENTE DE CAFE
SEMENTE DE FUMO
VASSOURA (SECA C/SEMENTE)
Outros Animais
Outros Animais
COELHO (PARA CORTE)
JAVALI (CATIVEIRO)
Ovinos e Caprinos
Ovinos e Caprinos
CAPRINOS - FEMEAS P/ REPRODUCAO
CAPRINOS - MACHO P/ REPRODUCAO
CAPRINOS (PARA CORTE)
OVINOS - FEMEAS P/ REPRODUCAO
OVINOS - MACHOS P/ REPRODUCAO
OVINOS (PARA CORTE)
OVINOS < 6 MESES
Pescado de Água Doce
Pescado de Água Doce
ALEVINOS
BAGRE
CAMARAO DE AGUA DOCE (CULTIVO/ENGORDA)
CARPA
CAT-FISH
CURIMBA
PACU
PEIXES ORNAMENTAIS
PESCADO DE AGUA DOCE (DE CAPTURA)
PIAUCU
TAMBACU
TILAPIA
TRAIRA
TRUTA
Pescado Marinho
Pescado Marinho
CAMARAO MARINHO (DE CAPTURA)
CAMARAO MARINHO (DE CULTIVO)
CARANGUEJO

MEXILHAO
OSTRA
PESCADO MARINHO (DE CAPTURA)
SIRI (CARNE)
Produção Pecuária Comercial
Casulos de bicho-da-seda
BICHO DA SEDA (CASULO)
Leite Bovino
LEITE
Mel
MEL
Outros
BICHO DA SEDA (LARVAS)
CERA DE ABELHA
GELEIA REAL
LA
LEITE DE BUFALA
LEITE DE CABRA
OVOS DE CODORNA (FECUNDADO)
OVOS DE CODORNA (PARA CONSUMO)
OVOS DE PERU (FECUNDADO)
POLEM
PROPOLIS
Ovos de Galinha
OVOS DE GALINHA (PARA CONSUMO)
Ovos férteis de Galinha
OVOS DE GALINHA (FECUNDADO)
Silagens e alimentação animal
Silagens e alimentação animal
CAPINEIRAS (fornagem verde p/alimentação animal)
FENO DE ALFAFA
FENO OUTROS
PASTAGENS E FORRAGENS
SEMENTE DE BRACHIARIA
SILAGEM DE MILHO E/OU SORGO
SILAGEM OUTRAS (SECA)
Suínos
Leitões para corte
SUINOS - LEITÕES P/ CORTE
Matrizes
SUINO FEMEA P/ REPRODUCAO
Reprodutores
SUINO MACHO P/ REPRODUCAO
SUINOS (MACHOS AVOS)
Suino de raça - corte
SUINOS-RACA (para abate)
Suínos para recria
SUINO >2 MESES (RECRIA)
SUINOS < 2 MESES (leitao p/recria)